



ANO 22 • Nº 246 • SETEMBRO • 2018



ESCOLA PARTICULAR

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO



**RESSIGNIFICAR O PROCESSO
DA EDUCAÇÃO ESCOLAR**



imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente
Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente
José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente
Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro
José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro
Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário
Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário
Antônio Francisco dos Santos
Sistema Educacional São João

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR
Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba
Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru
(14) 3227-8503

Campinas
Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos
Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília
Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto
João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco
José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente
Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos
Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos
Maria Helena Bitelli Baeza Sezaetto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto
Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba
Edgar Delbem - (15) 3231-8459

SETEMBRO DE 2018 - Edição 246

PRODUÇÃO EDITORIAL

Editora-chefe:
• Gisele Carmona - MTB 0085361/SP

Assessoria de Imprensa:
• Gisele Carmona
• Ygor Jegorow - MTB 0086640/SP

Editor gráfico
• Balduino Ferreira Leite

Reportagem e Redes sociais:
• Ygor Jegorow

Colaboradores:
• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino • Ulisses de Souza
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues

www.sieesp.com.br
Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Impressão: Cocktail - Gráfica e Editora

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

Ressignificar o processo da educação escolar

12

Comportamento

A superproteção da criança com deficiência pelos professores

34

Aprendizado

Como tornar o aprendizado mais efetivo e prazeroso?

16

Jurídico

Importância da Contabilidade

38

Didática

As Capitâneas Hereditárias: devo ensinar?

20

Internet

Responsabilidade civil por ato de terceiros

42

Gestão

Plano escolar de 2019

22

Responsabilidade Digital

Educação Digital – riscos legais e responsabilidades

46

Psicologia

Os desafios de desenvolver habilidades e competências em adolescentes

26

Segurança

Criminosos animados

48

Seminário de Gestão

Seminário de Gestão na volta às aulas em São José dos Campos

28

Universidade

Universidades do Reino Unido

50

Intercâmbio

Os ganhos de se fazer intercâmbio

30

Segurança Digital

Controle parentas é essencial para proteção dos filhos na web

52

Obrigações

32

Bem-estar

Meditação para crianças e o Círculo do Amor

54

Cursos

**Benjamin
Ribeiro da Silva**

Presidente do Sieceesp

benjamin@einstein24h.com.br



A NOVA LEI ANTIBULLYING

Em maio passado, o presidente Michel Temer sancionou a nova lei antibullying, nº 13.663, que estabelece prazo de 90 dias para que as escolas instituem programas práticos e eficientes de combate ao bullying.

Ela altera o art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (nº 9.394, de dezembro de 1996), que já estabelece, em seu inciso 10, a necessidade que a escola tem de promover ações para disseminar a cultura da paz – que também já era uma exigência da Lei 13.185 de 2015, em seu artigo 4º.

A legislação anterior continua valendo. A nova lei sancionada por Temer este ano só vem a reforçar a responsabilidade das escolas no sentido de que não serão aceitos projetos amadores ou aqueles que ficam só no papel, é preciso fazer compliance nas escolas, ou seja, incluir esses programas na cultura do colégio.

Quem não cumprir a lei poderá ser penalizado civil e criminalmente, tendo, inclusive, que arcar com os danos das vítimas do bullying. Vale lembrar que a vítima não se restringe à pessoa que sofre dentro da escola, mas toda a plateia que assistir a um caso de agressão, por exemplo.

Na prática, bullying quer dizer perseguição. Não se trata de uma “zoaçãozinha”, uma eventual brincadeira de mau gosto, mas daquela intimidação continuada, que pode ocorrer de modo velado ou explícito. Ela pode ter consequências terríveis como: traumas, depressão, transtornos de ansiedade, tanto para jovens que são as vítimas como também para as famílias deles.

Até o início do século 21, no Brasil, não existia o conceito de bullying, mas o Sieceesp sempre esteve preocupado com esse problema, independentemente de obrigatoriedades impostas em leis. Desde 2011, atuamos junto com o Ministério Público na luta contra o bullying. O assunto aparece com frequência na Revista Escola Particular há anos e é tema de inúmeros cursos e palestras promovidos pelo Sindicato.

As escolas devem dividir suas ações em preventivas e interventivas para contemplar as exigências da nova lei. Também é preciso olhar para o agressor, pois, em geral, estes também apresentam problemas familiares. A violência na escola reflete uma sociedade violenta, acelerada, onde os valores morais e éticos estão cada vez mais

O assunto aparece com frequência na Revista Escola Particular há anos e é tema de inúmeros cursos e palestras promovidos pelo Sindicato

escassos e as relações familiares cada vez mais esgarçadas.

Delegar essa responsabilidade somente à escola não é justo, mas é o nosso papel fazer o que compete à Educação. Agora, mais do que nunca, é preciso arregaçar as mangas e colocar em prática esses programas com a excelência que é própria da escola particular. É preciso envidar esforços para promover essa cultura de paz nas instituições, pois nós, como educadores, acreditamos na força da educação. O papel da escola na promoção da não violência ainda é essencial na sociedade. ●



Entrevista

Ressignificar o processo da educação escolar é uma questão que exige discussão e reflexão sobre aspectos fundamentais da função da escola



Lindsay Romariz

Júlio Furtado

Para o criador do Canal Sala dos Professores no Youtube, alguns temas educacionais precisam se manter no *top of mind* dos educadores para que a Educação possa se ressignificar por inteiro

Com 30 anos de experiência na formação de professores e gestores educacionais, Júlio Furtado afirma que ressignificar o processo da educação escolar é, antes de tudo, uma questão de persistência que exige que mantenhamos a discussão e a reflexão sobre alguns aspectos fundamentais que compõem a função da escola. Com esse propósito, criou há dois anos, no Youtube, o Canal Sala dos Professores que já se aproxima de 1 milhão de visualizações. O objetivo do canal é oferecer conteúdo para a reflexão desses aspectos do processo educacional. Seguem, abaixo, reflexões necessárias sobre algumas dessas questões.

Conservar a natureza, ser cordial e civilizado nas relações e promover ações que visem a um crescente equilíbrio de riquezas são atitudes que indicam um alto grau de desenvolvimento de um povo



Fernanda Noronha

RESSIGNIFICAR O PROCESSO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Educação e desenvolvimento

Escola Particular - Todos são unânimes em afirmar que um país só atinge sua real capacidade de desenvolvimento por meio da educação. De que forma podemos fazer isso?

Júlio Furtado - O conceito de desenvolvimento é sustentado, acima de tudo, pelo nível de qualidade técnica e

científica de um povo que, por sua vez, sustenta o modo de produção daquele país. Outro importante indicador de desenvolvimento é o nível de atitudes sustentáveis em todos os contextos: natural, relacional e social. Conservar a natureza, ser cordial e civilizado nas relações e promover ações que visem a um crescente equilíbrio de riquezas são atitudes que indicam um alto grau

de desenvolvimento de um povo. Tudo isso é sustentado por uma estrutura educacional forte e que tenha alto nível de aceitação e respeito por parte da sociedade. Não há país desenvolvido com povo insuficientemente educado. A real democratização do bom ensino e a elevação dos níveis de qualidade de nossas escolas é o caminho certo e fundamental para o desenvolvimento do nosso país. ▶



A escola precisa criar estatutos e discuti-los com toda a comunidade escolar, no sentido de legitimá-los

EP - A educação não deveria ser um projeto de Estado e não de Governo como é atualmente? Com a mudança de governos e de autoridades ligadas ao setor, a educação não sofre solução de continuidade?

JF - Educação, Saúde e Segurança pública são três instâncias que deveriam estar politicamente blindadas. Esse feito, porém, depende do desprendimento tão necessário, mas tão ausente na instância política. Num sentido lato, política significa interesse pelo coletivo e pelo bem comum e nesse sentido, a instância política deveria ser a maior responsável pela Educação enquanto projeto de Estado. A realidade, porém, nos apresenta uma política distorcida, na qual os interesses pessoais se sobrepõem aos interesses coletivos e garantir votos e reeleições é o ato mais importante para um político. Num país como o Brasil em que o nível de corrupção é um dos maiores do mundo, ainda temos o agravante do “custo governabilidade”, que acaba se traduzindo em gasto do dinheiro público em “acordos” para que leis e projetos sejam aprovados. Mas há luz no fim do túnel. Tenho presenciado atitudes que nos fazem ter esperanças no fato da Educação estar pouco a pouco se constituindo num projeto de Estado. Manutenção de projetos que apresentam bons resultados, recondução de Secretários de educação de governos anteriores mesmo sendo de partidos diferentes e eleições para o secretariado municipal são algumas das ações que plantam em nós alguma esperança. Atenção especial ao fato de que em todas elas a pressão popular se faz essencial.

Indisciplina na escola

EP - A indisciplina continua a ser um dos temas mais presentes no discurso da escola. O que pode ser feito para melhorá-la?

JF - Em minha opinião não existe o que no singular, mas diversas atitudes e conceitos que precisam ser urgentemente repensadas:

- A escola precisa distinguir indisciplina e incivildade. Isso ajuda a planejar ações mais eficazes. A incivildade é qualquer comportamento oposto à chamada

“boa educação” e que, por consequência, atrapalha as relações na escola. A indisciplina é fruto da quebra de uma conduta estabelecida, essencialmente voltada ao sucesso da aprendizagem (fazer as tarefas de casa, não brincar durante as aulas, trazer o material escolar, cumprir os horários, etc.). Com relação às incivildades, a escola precisa assumir a parte que lhe cabe e parar de distorcer as responsabilidades replicando a ideia de que família educa e escola ensina. Ambas são instituições educadoras e precisam estar juntas nessa tarefa. A escola precisa lançar mão de projetos conscientizadores e formadores de atitudes. Com relação à disciplina, a escola precisa criar estatutos e discuti-los com toda a comunidade escolar, no sentido de legitimá-los.

- A escola precisa criar regras que se fundamentem em princípios, caso contrário, terá que impor regras e não educar por meio delas (usar uniforme, por exemplo, é uma regra baseada no princípio da igualdade e da segurança. Usar meia branca com uma listra azul é pura convenção, sem princípio que fundamente). Regras que não são reforçadoras de princípios precisam ser amplamente discutidas com a comunidade escolar (em especial com os alunos) para que se legitimem, sob pena de causarem mais indisciplina.

- A escola precisa dar destaque às regras baseadas em princípios inegociáveis (agressão física e verbal, roubo, preconceito, etc.). Essas regras precisam ter destaque no cotidiano escolar e o não cumprimento delas precisa ter consequências claras para todos.

- A escola precisa encarar o conflito e educar por meio dele. A proibição e a contenção não educam, apenas controlam. Educar pressupõe lidar com conflitos. (As câmeras nas escolas ajudam a controlar e a dar segurança a todos, mas não podem ser encaradas como um elemento que disciplina. Como agem os alunos quando não existem câmeras?). Educar por meio do conflito envolve discussões, reflexões e exercício democrático e participativo. A realização de assembleias de classe é um bom exemplo desse processo.

- É preciso que a escola tenha um projeto político pedagógico que inclua um

plano de gestão da disciplina e que esse plano seja discutido e assumido por toda a escola, incluindo a família. Essa ampla discussão é necessária para que se possa alinhar os valores que norteiam as ações e prevenir futuros dissensos.

Aprendizagem significativa

EP - O que torna a aprendizagem significativa, e o que falta para que os professores a promovam mais em suas aulas?

JF - Falta uma maior compreensão de como levar os alunos a construir sentido sobre o que aprendem. Nós professores somos muito mais formados pelo convívio que tivemos com os nossos professores do que pelas “didáticas” e “fundamentos” que supostamente aprendemos em nossa formação. O modelo “ensinar é falar e aprender é ouvir” está muito mais entranhado em nossos genes do que imaginamos e somos fortemente movidos por esse paradigma. Somos muito mais repetidores do que nossos professores fizeram conosco do que julga nossa vã filosofia. É preciso que lutemos contra cansaço e descubramos o prazer de promover aprendizagens significativas. Precisamos oferecer aulas mais significativas, que instiguem à construção inicial de sentido por parte dos alunos. Uma aula significativa é aquela em que o professor se preocupa em ajudar o aluno a construir sentido sobre o conteúdo e isso começa com a mediação didática por parte do professor. Mediação didática é a “tradução” do conteúdo numa linguagem que o aluno entenda. A mediação didática abre as portas para a “negociação de sentido” que é um movimento interno que o aluno faz de aproximação do que ele já conhece com o “novo” que ele está conhecendo. O caminho é aproximar-se do mundo de nossas crianças e jovens. A tecnologia e o interesse deles precisam urgentemente estar presentes na sala de aula de forma a aproximar o conhecimento do contexto de vida do aluno. Aprendemos a apresentar os conceitos prontos, a explicar como funciona, dar exemplos e pedir que façam igual. Acreditamos, através dos tempos que essa sequência de ações compõe o que chamamos de “ensinar” e

Conte com as facilidades de uma solução completa e integrada, deixe sua Escola conectada!

Pais, alunos e professores online com todas as informações na palma da mão!

ACADESC[®]
SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR

 **Diário do Professor Acadesc**



A Instituição poderá comunicar aos pais sobre o vencimento dos boletos de pagamentos ou ainda informar sobre aqueles que estão pendentes. Conheça ferramentas inteligentes que permitem a visualização da lucratividade e inadimplência. Reduza seus custos e controle seus dados Administrativos e Financeiros.

Organize sua gestão administrativa simplificando todos os processos da Secretaria e integrando todas as informações em um único software. Ganhe agilidade e qualidade, o gestor irá aumentar sua eficiência.

Perdendo tempo com a organização financeira?

**Otimize seu tempo e inove sua Escola!
Conheça as facilidades do sistema mais prático e flexível do mercado.**

O Diário do Professor online permite ao Mestre informar o conteúdo programático, notas das provas e com um único clique processar a média final, dentre as várias facilidades conta com uma exclusiva plataforma onde irá inserir as tarefas escolares e melhorar a comunicação com os alunos.

O Apoio aos Pais permite uma maior interação com a família, eles poderão acessar: Avaliações, Frequências, Médias, 2a. via de Boleto de Pagamento, Comunicados da Área Pedagógica, Informe de Rendimentos e Tarefas escolares, tudo de forma simples e prática!

Entre em contato e assista uma apresentação!
www.acadesc.com.br
comercial@fannys.com.br

(11) 5012 0004/0422/0181
0800 773 0422





Toda escola precisa ter um ou mais profissionais voltados para a gestão da relação escola-família

é esse o nosso papel. Quando perdemos esse referencial, ficamos sem rumo no processo. Aí está a chave para promovermos aprendizagens mais significativas em sala de aula. Perdemos o medo de não ter o controle sobre todo o processo e nos abrimos ao compartilhamento presentes nas metodologias ativas como a aula invertida, por exemplo.

Relação escola-família

EP - Muitos pais acreditam que os professores devem assumir tarefas que são suas na educação de seus filhos, deturpando a responsabilidade que deve existir no ambiente familiar. Qual sua opinião?

JF - A família precisa educar para os valores morais de forma que a criança chegue na escola em condições de ser educada para os valores sociais, coletivos. Já sabemos que a família não vem cumprindo bem o seu papel. Esse discurso já é antigo e batido. Com relação a essa questão eu gostaria de deixar algumas reflexões:

1 - Se a escola cruzar os braços diante da inabilidade da família em cumprir o seu papel, podemos fechar todas as escolas e pensar num novo modelo de educação socializadora. Penso que a escola precisa se reinventar nesse sentido. Oferecer espaços de discussão e formação da família é um dos caminhos que tenho visto dar bons resultados. Toda escola precisa ter um ou mais profissionais voltados para a gestão da relação escola-família. Nesse sentido, o orientador educacional, figura rara hoje em equipes escolares, faz muita falta.

2 - Apontar dedo uma para outra só vai reforçar o conflito. Nesse tocante afirmo que “Somos todos Família!”. Professores também são pais e mães que estão em conflito na educação de seus filhos. Filhos de professores também apresentam problemas na escola (e como apresentam!). Lembros isso para que nos sensibilizemos que só a soma de forças nos levará a um bom resultado. A família não está desestruturada, ela está mudando de configuração. A questão hoje é se a família é funcional ou não. Tenho visto várias avós, padrastras e madrastras funcionarem bem melhor do que muitas famílias ditas estruturadas.

Canal Sala dos Professores

EP - O que é e qual foi o objetivo do senhor ao criar o Canal Sala dos Professores?

JF - Em meus 30 anos de “andanças” pelo Brasil, dando cursos e palestras para professores, gestores e coordenadores pedagógicos, pude perceber claramente algumas das maiores dificuldades da escola e entre elas está a realização de uma efetiva formação contínua de professores. Segundo os gestores escolares, os coordenadores pedagógicos têm muita dificuldade em mobilizar os professores para a formação. Para muitos professores, os encontros de formação são desinteressantes e fora de suas reais necessidades e interesses. Os coordenadores pedagógicos, por sua vez, falam da imensa dificuldade de fazer com que os professores estudem as teorias, tão importantes para respaldar a prática. Diante desse quadro, criamos um canal de vídeos de curta duração (os vídeos têm entre 10 e 30 minutos) sobre questões inerentes à prática docente que possam ser usados nos momentos de formação continuada dos professores de forma a torná-los mais efetivos. É um canal gratuito, voltado para educadores de todos os níveis de ensino, em especial, para os que coordenam a ação docente nas escolas. O canal vem sendo divulgado no Facebook e por meio de e-mails para escolas e Secretarias de Educação. A divulgação vem sendo colaborativa, do tipo boca a boca. Escrevemos, também, alguns textos para revistas e jornais, falando do assunto e divulgando o canal. Para nossa alegria, já estamos nos aproximando de um milhão de visualizações.

Relação professor-aluno

EP - O senhor cita em um de seus vídeos a interação cultural entre professor e aluno. O que é isso e como podemos promovê-la?

JF - A interação cultural é a responsável pela identificação do aluno com o professor. É preciso que o aluno perceba o professor como parte de sua cultura ou pelo menos próxima dela para que a interação afetiva seja facilitada. Gostamos mais facilmente de pessoas que percebemos como

parte do nosso mundo. Cabe ao professor facilitar a interação cultural, mostrando-se como membro de uma cultura comum (que torce por um time de futebol, que é parte de uma família, que faz compras, que se estressa, etc.). A interação cultural só é possível se houver a predisposição do professor em se apresentar como ser humano, como pessoa que é parte do mundo. A interação cultural aproxima professor e aluno e abre as portas para a predisposição afetiva, o que, por sua vez, facilita a aprendizagem. Gostamos mais facilmente de quem se apresenta como gente, falível, de carne e osso. Alguns professores querem se tornar ídolos para seus alunos e isso é bastante complicado, pois ídolos são, por natureza, inatingíveis. Um efetivo professor é, antes de tudo, outro humano acessível semeador de possibilidades. Já está cientificamente provado que aprendemos melhor com quem gostamos. Essa relação somente é relativa quando se insere a variável interesse que, em geral, está presente nos adultos (mesmo assim, a afetividade potencializa sua aprendizagem). Alunos de um curso preparatório para concursos, por exemplo, superam a possível falta de afetividade com o grande interesse pelas aulas. No caso de crianças e adolescentes, porém, a não existência de uma boa interação cultural é fator que dificulta a aprendizagem.

Avaliação do desempenho dos professores

EP - De quem é a responsabilidade quando o aluno não aprende?

JF - A aprendizagem do aluno é um processo diretamente ligado a três instâncias: a ação do aluno, a ação do professor e a ação da escola. Quando o aluno não aprende, podemos dizer que essas três instâncias dividem a responsabilidade. A ação do aluno pode ser gerida por meio do processo de avaliação da aprendizagem, que visa, num primeiro nível, detectar o que foi e o que não foi aprendido para viabilizar o processo de resgate da aprendizagem. A ação do professor é objeto do processo de avaliação do desempenho docente que tem, na sua essência, o objetivo de detectar o quanto

A aprendizagem do aluno é um processo diretamente ligado a três instâncias: a ação do aluno, a ação do professor e a ação da escola

as atitudes do professor potencializam ou não a aprendizagem do aluno. Por fim, a forma de funcionamento da escola como um todo é outro fator corresponsável pelo quanto um aluno aprende. Avaliar a efetividade dos processos que compõem a escola e a forma como eles se inter-relacionam é o principal foco da avaliação institucional. Chamemos a atenção para o fato de que muitas pessoas podem estar se perguntando sobre a ação da família como parte dessa não aprendizagem. Resalto que, como já disse, é papel da escola viabilizar a ação familiar, não transferindo suas responsabilidades. O gestor escolar precisa estar atento à gestão dos três níveis de avaliação e deve construir um plano de execução e acompanhamento de cada instância. Especial atenção, porém, deve ser dada à avaliação do desempenho docente, em função da complexidade dos

elementos envolvidos e das relações que o compõem.

EP - A aprendizagem dos alunos pode ser o único parâmetro de avaliação do desempenho dos professores?

JF - Já sabemos que a aprendizagem do aluno depende de diversas variáveis, dentre elas do repertório cultural que com o qual chega à escola, que por sua vez está ligado ao nível socioeconômico. Outra variável é a infraestrutura e a disponibilização de recursos de aprendizagem por parte da escola e sua efetiva utilização por parte dos professores. A terceira é a ação do professor que é a principal variável da aprendizagem do aluno, mas está longe de ser a única.

EP - Quais são as etapas de uma avaliação do desempenho docente coerente?

JF - Um componente fundamental de uma avaliação do desempenho de professores é estabelecer a participação dos avaliados na definição de critérios e metas. Esse passo é essencial para que o corpo docente apoie a avaliação, encarando-a como uma oportunidade pedagógica e não como uma ameaça. A condução do processo deve ser transparente e os resultados precisam alimentar uma estrutura de apoio e de formação continuada. Somente dessa forma, os professores não se sentirão ameaçados e os comportamentos de resistência serão minimizados. Outros cuidados essenciais a serem considerados são evitar que a atividade seja percebida pelos professores como um mecanismo de controle e levar em conta o contexto vivido pelos docentes juntamente com as experiências bem-sucedidas já realizadas.

www.ccfmadvocacia.com.br

ASSESSORIA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM COBRANÇAS E MAIS DE 30 ANOS DE EXPERIÊNCIA.

Com as elevadas taxas de inflação e a complexidade da legislação brasileira, dezenas de instituições encontram-se em situação financeira complicada. Para modificar isso e recuperar os ativos de sua instituição, é necessário contar com um escritório especializado em cobranças. A CCFM Advocacia, atua há mais de 30 anos nas mais diversas áreas do Direito e possui vasto know-how em cobranças, através de um eficaz procedimento, tanto na fase extrajudicial quanto judicial.


CONHEÇA ALGUNS DE NOSSOS SERVIÇOS:

- Contato com o responsável financeiro
- Envio de notificação extrajudicial
- Protesto do devedor em cartório
- Negociação da dívida
- Atuação constante até a concretização da negociação
- Medidas judiciais

Outras áreas de atuação:

Empresarial | Tributário | Cível | Terceiro Setor | Trabalhista

30 CCFM Celso Carlos
advocacia Fernandes e Melo

11 3513-5080 Rua Voluntários da Pátria, 1088 2º andar - Santana - SP - advocacia@ccfmadvocacia.com.br  [ccfmadvocacia](https://www.facebook.com/ccfmadvocacia)



Tornamo-nos professores a partir de modelos sutilmente inscritos em nós pelos professores que tivemos

EP - O que avaliar num professor?

JF - Os cinco aspectos a serem considerados na Avaliação de desempenho docente são (1) Empenho do professor para que o aluno aprenda. Nesse aspecto, avalia-se a atitude do professor no sentido de mudar os caminhos metodológicos, ao perceber que determinado caminho não está levando os alunos à aprendizagem. (2) Conhecimento teórico e metodológico sobre os conteúdos que lecionam. Esse item avalia o nível de conhecimento do professor a respeito do conteúdo que ensina e sua habilidade de mediação didática com os conteúdos. Entendemos como mediação didática a capacidade de “traduzir” o conteúdo para o aluno numa linguagem que ele entenda. (3) Criação de clima favorável à aprendizagem. Esse quesito avalia as habilidades de interação pessoal do docente e o quanto ele as coloca a favor da criação de um relacionamento saudável e facilitador da aprendizagem. (4) Avaliação contínua do progresso dos alunos e consequentes mudanças quando necessárias. Nesse ponto, observa-se as habilidades do professor de manter integrados momentos de aprendizagem e momentos de avaliação num processo dinâmico e atento. (5) Empenho na melhoria contínua e desenvolvimento profissional. Esse item considera as atitudes do professor no sentido de se auto aperfeiçoar e sua visão de crescimento na área profissional.

EP - Como lidar com a resistência ao processo?

JF - Casos as etapas sejam seguidas, a probabilidade de resistência é mínima. No entanto, ao surgirem, as resistências precisam ser encaradas como naturais ao processo e devem ser geridas com habilidade e empatia. Em geral, devemos tratar caso a caso, convidando o professor para um diálogo franco em que ele possa expor tudo o que pensa e sente com relação ao processo de avaliação de desempenho. É fundamental mostrar que o objetivo é a busca do aperfeiçoamento e não o julgamento ou a punição. Isso precisa estar claro no processo e ser reafirmado a todo o tempo.



fresphk.com

Metodologias ativas

EP - Fala-se muito, ultimamente, na necessidade de os professores empregarem metodologias ativas em suas aulas. O que é uma metodologia ativa?

JF - As metodologias ativas possuem quatro princípios básicos: negociação de sentidos entre professor e aluno, ação discente na compreensão do significado, desafios como ponto de partida e o professor como ponto de apoio. Em suma, é ter o aluno como ser ativo na produção de sua aprendizagem e o professor como ponto de apoio dessa construção. Essas metodologias exigem que os professores abram mão da postura de detentores do conhecimento e da verdade em prol de se integrar ao grupo de alunos na construção coletiva de um projeto, de um conceito ou de uma solução.

EP - Poderia citar alguns exemplos?

JF - Muitas técnicas de ensino têm surgido nessa linha. Algumas já estão se tornando conhecidas no meio educacional, como a sala de aula invertida em que os alunos são levados a estudar um assunto em casa por meio de vídeos, textos e atividades guiadas e preparadas pelo professor.

A sala de aula torna-se um espaço para discussão e aprofundamento sobre o tema. Outro conjunto de técnicas que tem sido bastante disseminado é a gamificação que reúne atividades baseadas em games de sucesso que prendem a atenção e apresentam desafios crescentes. Particularmente, gosto bastante da Pedagogia de projetos que, se bem entendida e empregada, produz resultados de aprendizagem fantásticos.

EP - Como romper a resistência dos professores com relação a essas metodologias?

JF - Como já dissemos, tornamo-nos professores a partir de modelos sutilmente inscritos em nós pelos professores que tivemos e esse processo nos faz repetidores compulsivos de ações automáticas inculcadas pelos docentes que passaram em nossas vidas. A quebra desse modelo requer experiências vivenciais. O professor precisa vivenciar as novas metodologias num ambiente em que possa tirar suas dúvidas e se experimentar sem pressões e medos. Somente sentindo-se seguro e acreditando nos resultados, o professor vai motivar-se a utilizar tais técnicas em suas aulas. ●



VR AlimentaÇÃO

Mais prático que a cesta básica e maior comodidade para a escola e seus funcionários.

E ainda com **TAXA ZERO!**

Ao adquirir o cartão VR AlimentaÇÃO com a Klima Corretora, seus funcionários ganham outros benefícios** exclusivos e a escola não paga nada por isso.

GYMPASS (ACADEMIA)



* LIMITADO ATÉ 99 FUNCIONÁRIOS.

VR ODONTO URGÊNCIA

Atendimento a Domicílio ou no Escritório Serviço e/ou orientação odontológica de urgência, 24h.*

*VR Odonto Urgência não é um plano odontológico.

OU

VR FARMA



*Descontos em medicamentos.

**Limitado até 250 funcionários.

VR SAÚDE INDIVIDUAL



*Descontos em exames, consultas e muito mais.

**Cada proposta poderá conter apenas um benefício adicional, os benefícios poderão sofrer alterações/substituições e cancelamento sem prévio aviso.

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

📞 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





A Superproteção da criança com deficiência pelos professores

A criança precisa das pessoas para quase tudo e o adulto acaba se sentindo na obrigação de protegê-la, por achar que ela encontra-se indefesa. Para isso, começa a utilizar a superproteção. Mas a superproteção interfere nas relações e pode ter o efeito de impedir e atrapalhar o processo de ensino e aprendizado, como também o desenvolvimento psicológico saudável e a integração social.

A superproteção é um fenômeno que se caracteriza pelo excesso de cuidados e zelo que os pais têm em relação aos seus filhos, os motivos são variados, não estão relacionados diretamente com deficiência, pode estar relacionado com o medo do mundo e da violência. (GOLFETO e MIAN, 1999).

A proteção, o acompanhamento ou o monitoramento da vida da criança pelos professores torna-se muitas vezes uma necessidade em virtude do que ela apresenta. Ações comuns levam a criança a vivenciar experiências favorecendo seu

desenvolvimento, mas quando a criança apresenta alguma deficiência, as pessoas acham que ela necessita de uma proteção maior. Precisamos entender que a superproteção torna-se uma realidade quando não são oferecidas oportunidades e chances reais de aventurar-se no mundo por conta própria. O professor, a família ou qualquer outra pessoa precisa ensinar a criança a tomar as suas próprias decisões, a gerenciar a sua própria vida ou resolver os seus problemas, porque, se não o fizerem, esta criança se tornará dependente de alguém pois não saberá fazer sozinha.

A superproteção cria insegurança e pode gerar também a sensação de que para tudo o que acontecer em sua vida sempre haverá alguém para lhe dar suporte, proteção, auxílio. Danifica a saúde mental, a segurança e frustra a criança. Quando o professor superprotege seu aluno que apresenta uma deficiência, ele dá a possibilidade desse aluno esperar que alguém resolva as situações e não

desenvolverá suas próprias estratégias, prejudicando seu aprendizado e, dessa forma, não aprenderá os recursos necessários para se desenvolver com êxito na vida, impedindo-o de aprender a tolerar as frustrações do dia a dia, mesmo que pequenas.

Pode haver proteção, mas o que precisa ser compreendido é que a criança precisa ser preparada para o mundo, para que ela possa voar algum dia em busca de seu espaço. O que favorece a prevenção da superproteção. A criança precisa caminhar sobre os seus próprios pés e contando com o que lhe derem de formação. Faz-se necessário a criança demonstrar-se por suas ações e iniciativas. Deixar a criança aprender sozinha, isso é mais que necessário.

Quando há deficiência, é comum a criança enfrentar preconceito na escola, que muitas vezes pode evoluir para um bullying. Superproteger é ir além de proteger e satisfazer as necessidades e cuidados básicos. Quando o professor tenta pro-



freepik.com

A superproteção leva a criança a viver o medo de tudo o que pode acontecer, a deixa dependente, criando problemas de autoestima

toger seu aluno com deficiência para que este tenha uma vida mais fácil, ele acaba por apresentar um efeito contrário.

A superproteção leva a criança a viver o medo de tudo o que pode acontecer, a deixa dependente, criando problemas de autoestima, porque ela passa a perceber que não vai conseguir resolver os problemas sozinha, se sentindo inútil. Favorece a dependência emocional, tem mais probabilidade de ser vítima de abusos. Se sente sem recursos e habilidades, fica mais vulnerável, insegura e provavelmente mais infeliz além de possuir altos níveis de autocrítica.

A superproteção impede o amadurecimento de uma criança, faz crescer a dependência, pode gerar sentimentos e consequências negativas, tira a possibilidade de enfrentamento, leva a obtenção

de efeitos opostos daquilo que deseja e não garante a felicidade de ninguém.

Superproteger vai muito além da necessidade de cuidar de uma pessoa, é pensar pelo outro, tomar decisões por ele e querer resolver todos os seus problemas, sem dar a chance dele pensar por si mesmo, acabando por tornar a criança desprotegida por si mesma.

“(…) famílias superprotegem suas crianças, procuram realizar todos os desejos possíveis dos mesmos e acabam não criando condições para que elas desenvolvam suas potencialidades e não as permite sofrer frustrações.” (GOLFETO e MIAN, 1999, p. 208).

Nos discursos dos professores mediante a superproteção dos alunos com deficiência leva a busca da construção de práticas educacionais mais limitantes. ▶

MSM
MUNHOZ SOARES
MARTINHO
— Sociedade de Advogados —

ASSESSORIA JURÍDICA CONTRATO 2019

Elaboramos a atualização do contrato de prestação de serviços educacionais de sua escola com foco nas seguintes questões:

- direito digital
- mídias sociais
- direito de imagem
- guarda de menores
- inclusão
- cyberbullying e bullying
- código de ética digital
- inadimplência
- material didático
- serviços extracurriculares



www.msmaadvogados.com.br



contato@msmaadvogados.com.br



11 2366 8326



Av. Dr. Chuczi Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo

Direito: Digital Cível Tributário Trabalhista Terceiro Setor



freepik.com

A falta de estratégias adequadas para buscar a igualdade na diferença faz com que a metodologia de inclusão adotada se alinhe com a perspectiva da deficiência

Todos precisam de afeto e de atenção contínua, mas não pode haver excesso. Na ânsia de proteger de possíveis sofrimentos e frustrações, acontecem exageros nos cuidados. Não precisa deixar de cuidar, apenas não sufoque!

Segundo a Educadora da Educação Básica Claudia Reis, 2018:

Diante desse cenário, muitos profissionais tendem a entender (pela perspectiva do senso comum) que o caminho para a equalização de direitos seria a participação republicana desses cidadãos no contexto escolar.

Contudo, a falta de estratégias adequadas para buscar a igualdade na diferença faz com que a metodologia de inclusão adotada se alinhe com a perspectiva da deficiência. Ou seja, esse cidadão que possui necessidades espe-

cíficas está aquém dos considerados normais e, de acordo com essa lógica, dispensam um cuidado excessivo no trato com esses estudantes.

Na minha forma de perceber, essa decisão limita, diminui, impossibilita, interdita a potência individual dos sujeitos.

Na ânsia por equalizar oportunidades, essa abordagem superprotetora inviabiliza o desenvolvimento possível desses sujeitos, uma vez que desconsidera a importância dos desafios, da quebra de limites, da superação de obstáculos.

Enxergar estudantes com necessidades específicas como vítimas, no meu modo de ver, apenas aprofunda diferenças e cria abismos potenciais totalmente desnecessários para a construção de conhecimento, sobretudo de conhecimentos acadêmicos.

Educar para a inclusão pressupõe enxergar potencialidades ao invés de interdições; caminhos em vez de obstáculos; metas alcançadas ao invés de planos fracassados.

Contudo, compreendo também que essa forma de atuar, exige dos profissionais da educação uma reorganização de esquemas metais, de metodologias de ensino e, principalmente, da forma de olhar. ●

REFERÊNCIAS:

GOLFETO, J.H. e MIAN, H. Abordagem psicoterápica da criança e da família no hospital das clínicas da faculdade de medicina de ribeirão preto – USP. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo v.32, 203-210, 1999.



FÁTIMA ALVES

Fonoaudióloga. Psicometricista. Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Autora de livros pela Wak Editora.



cultura
inglesa

*melhor escola de inglês**

cultura in

**Tenha na sua instituição
de ensino toda a qualidade
Cultura Inglesa, da educação
infantil ao nível superior.**

**Os melhores modelos de parceria
para sua instituição.**

SAIBA MAIS

E-mail: culturain@culturainglesasp.com.br

Telefone: (11) 3039 0533 | 98808 1087

culturainglesasp.com.br

SOMOS REFERÊNCIA NO ENSINO DE QUALIDADE:

- Cursos próprios, desenvolvidos pelo nosso departamento acadêmico, com aulas dinâmicas e interativas;
- Corpo docente com extensa capacitação e constante atualização no Brasil e no exterior;
- Pioneiros no uso de tecnologia dentro e fora de sala de aula;
- Eventos e atividades extracurriculares para o aluno praticar o inglês além da sala de aula.

IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE

Quem se interessa pelas demonstrações financeiras de sua empresa?

Sabemos da necessidade das empresas contratarem uma assessoria contábil para proceder com a escrituração de suas operações. De forma geral, as instituições pensam que esta obrigação visa somente atender a uma legislação comercial.

Há falta de esclarecimento, até mesmo em parte por responsabilidade dos profissionais contábeis, da importância de se manter a escrituração comercial da instituição em ordem, atualizada e que demonstre a sua real situação econômica e financeira.

Os relatórios e registros oriundos dessa escrituração são de suma importância para diversos fins, que vamos apreciar nessa matéria.

Citamos alguns exemplos de situações que podem gerar transtornos fiscais, comerciais e de credibilidade para as instituições, agrupadas por agente atuante em cada uma delas:

1 - Receita Federal, Prefeitura Municipal, Governo Estadual, Previdência Social e Ministério do Trabalho

1.1 – Autuações fiscais, trabalhistas e previdenciárias

Primeiramente, temos os órgãos fiscalizadores de todas as esferas de governo. Uma contabilidade não revestida de formalidade completa, ou seja, que não tenha documentação que comprove todas as operações registradas, que não tenha um plano de contas adequado às operações que a empresa pratica, pode levar o agente fiscalizador a gerar autuações severas.

Os registros inadequados, por falta de informação ou interpretação equivocada, podem resultar em um balanço patrimonial que evidencie falta de controle, não apuração correta dos impostos devidos, pagamentos sem a devida comprovação documental que, dependendo do regime de tributação a que a instituição estiver obrigada, pode resultar em arbitramento do lucro e reapuração dos impostos com multas e juros.

Isso também pode levar a distorção dos resultados apurados, lucro ou

prejuízo, comprometendo a análise real de suas operações.

O não cumprimento de obrigações acessórias, mais especialmente a emissão de notas fiscais dos serviços prestados ou das vendas efetuadas, caracterizam omissão de receitas e sonegação de impostos, também tendo como consequência a autuação por parte do fisco.

1.2 – Perda de isenção da cota patronal

Uma instituição sem fins lucrativos que goze da isenção da cota patronal, cujas demonstrações contábeis não estejam de acordo com a norma ITG 2002, do Conselho Federal de Contabilidade, pode perder a referida isenção ao ter o seu Certificado de Entidade Beneficente e de Assistência Social cancelado pelo Ministério da Educação.

1.3 – Tributação da distribuição de lucros

Uma instituição que distribua lucros, que pela legislação vigente é isenta de retenção de imposto de renda na fonte, poderá ter, na figura dos sócios beneficiários destes rendimentos, a tributação deste imposto se a escrituração contábil não provar, de forma cabal, que este resultado positivo, base para distribuição, tenha sido apurado em conformidade com a legislação.

1.4 – Divergência entre dados de obrigações acessórias enviadas aos órgãos fiscalizadores

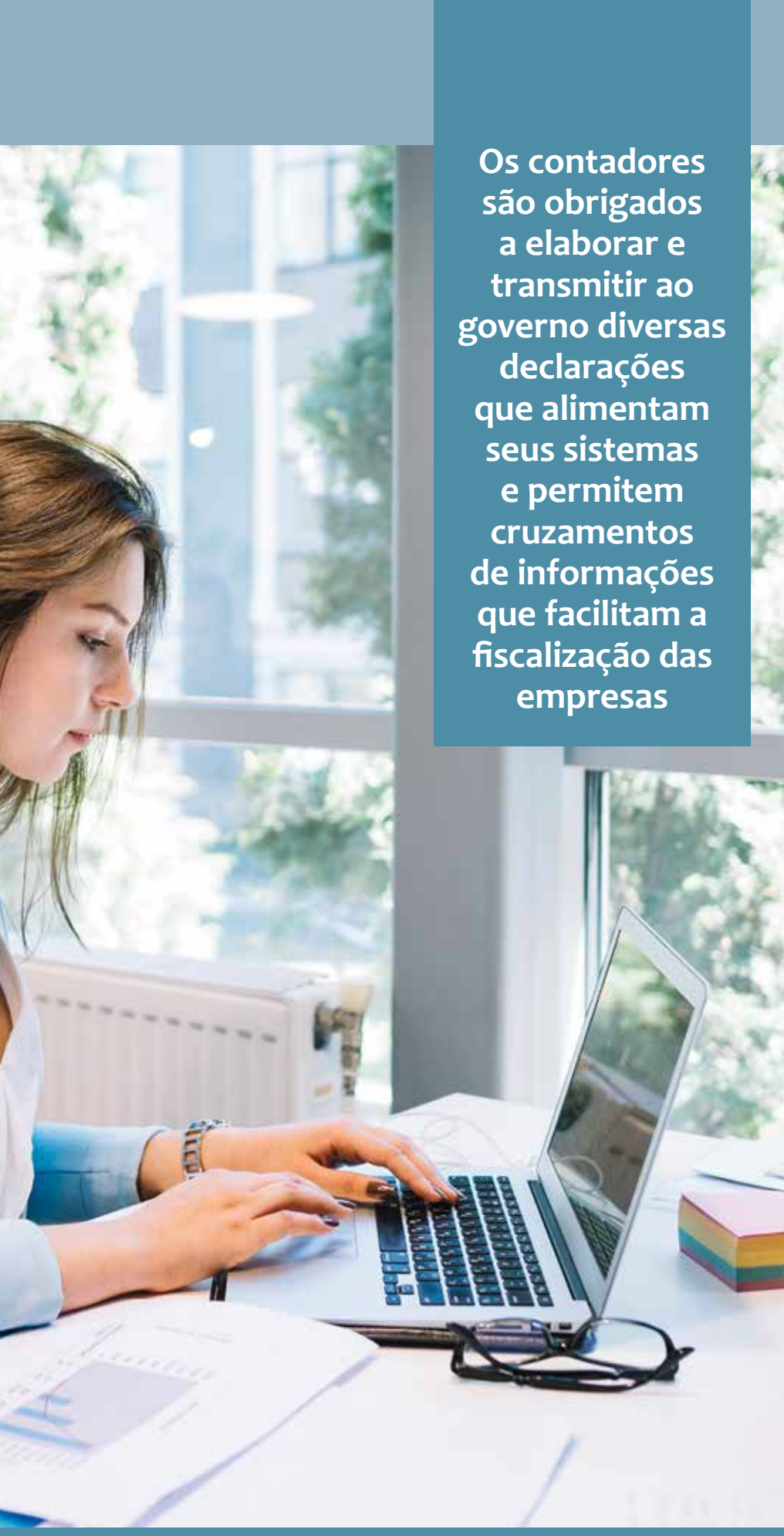
Com o avanço da tecnologia, hoje representada principalmente pela implementação gradativa do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, a estrutura fiscalizadora do governo está abrangendo quase a totalidade das operações que as empresas efetuam.

Os contadores são obrigados a elaborar e transmitir ao governo diversas declarações que alimentam seus sistemas e permitem cruzamentos de informações que facilitam a fiscalização das empresas.

Todos os entes federativos têm acesso às informações entre si, o que facilita ainda mais a verificação de regularidade das instituições.

Com as informações que o governo recebe periodicamente, de forma mensal





Os contadores são obrigados a elaborar e transmitir ao governo diversas declarações que alimentam seus sistemas e permitem cruzamentos de informações que facilitam a fiscalização das empresas

ou anual, ou mesmo as que ele tem acesso de outros entes, é possível efetuar alguns cruzamentos, a saber:

- contas correntes abertas nos bancos x contas correntes constantes no balanço patrimonial
- valor de faturamento conforme notas fiscais eletrônicas x faturamento na contabilidade
- valores recebidos via operadoras de cartões de crédito x faturamento conforme notas fiscais
- salários da folha de pagamento (Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social - GFIP) x Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - DIRF x Declaração Imposto de Renda dos empregados
- alugueis pagos a terceiros x Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - DIRF x Declaração das Informações sobre Atividades Imobiliárias
- Gestão Dinâmica de Administração Escolar - GDAE x alunos com notas fiscais emitidas
- Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais - DCTF x Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte - DIRF x Documento de Arrecadação de Receitas Federais - DARF

2 – Mercado Financeiro

2.1 – Dificuldade ou não renovação de linhas de créditos bancárias

Também temos a utilização das demonstrações contábeis para fins de obtenção ou renovação de crédito com as instituições financeiras. Uma contabilidade produzida sem a técnica correta e sem observância à legislação poderá gerar obstáculos no fluxo de caixa da instituição na hipótese de as instituições financeiras não aprovarem as linhas de crédito de que ela necessita.

3 - Investidores/Sócios

3.1 – Impossibilidade de avaliação do valor da empresa

Outra finalidade importantíssima da contabilidade é a sua utilização como base para a avaliação da instituição, para fins de venda de suas cotas/ações ou mesmo dissolução total ou parcial da mesma.

As receitas e despesas classificadas e valoradas de forma incorreta prejudicam a análise de rentabilidade operacional, podendo levar os sócios a tomarem decisões equivocadas no seu gerenciamento.

4 - Mercado Segurador

4.1 – Patrimônio da empresa

Outra utilização das demonstrações contábeis é para validação e/ou comparação dos itens propostos para avaliação e fechamento de contrato de seguros, com valores condizentes entre si.



freepik.com

5 - Auditoria

5.1 – Base para emissão de parecer

Por previsão legal, opção dos sócios ou decisão estratégica, a instituição pode ter suas demonstrações contábeis submetidas à avaliação de auditores independentes para que estes possam emitir opinião sobre elas. Mais uma vez, uma contabilidade não elaborada em observância à legislação e normas vigentes, bem como, sem respaldo em documentação e controles internos, podem levar a emissão desse parecer com apontamento de sua não adequação.

O parecer dos auditores independentes é um dos instrumentos de maior credibilidade no mercado, que permite a terceiros que não participam da gestão da instituição, confiar na situação econômica e financeira apresentada nas demonstrações contábeis.

6 - Outros Agentes

Citamos, até este momento, os principais interessados na leitura das informações constantes na contabilidade das empresas em geral, nas quais se enquadram as instituições de ensino.

Mas há muito mais setores interessados ou obrigados a verificarem os dados contábeis, dependendo do ramo de atividade da instituição.

É o caso da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP que fiscaliza o mercado segurador, o Banco Central do Brasil – BACEN responsável pelas normas e fiscalização das instituições financeiras, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM,

que estabelece as normas aplicáveis às instituições que negociam suas ações na Bolsa de Valores, e assim por diante.

Vimos, então, quantos órgãos ou instituições avaliam ou utilizam as informações das demonstrações contábeis das empresas.

Desta forma, para que seu contador possa fornecer à sua instituição essas demonstrações corretas é importante que haja uma parceria bem alinhada, com fornecimento de documentos e informações, que permitam ao profissional contábil entender, interpretar e registrar as respectivas operações mercantis.

O contador, hoje, deve ter ciência até do planejamento estratégico da instituição, permitindo que ele avalie os impactos futuros que possam ter reflexo nas demonstrações contábeis. Ele deve ter ciência, por exemplo, do plano de expansão das atividades como abertura de filiais, investimentos em novos nichos de mercado, readequação de estrutura, abertura de capitais, parceria de negócios com empresas afins e muito mais.

É necessário que ele entenda e tenha acesso a controles internos que lhe permitam validar os saldos apontados na contabilidade, em todos os grupos de contas, como a adequação dos saldos dos ativos, dentre eles as disponibilidades financeiras, valores de créditos a receber, estoques disponíveis à comercialização, créditos tributários a recuperar, bens utilizados para a geração de receitas, depreciação desses bens, estabelecendo o período real de utilização para sua definição.

Quanto às obrigações que a instituição tenha com terceiros, é imprescindível a correta mensuração, clareza na classificação dos períodos de vencimento, provisões necessárias a apresentar o grau de endividamento real e assim por diante.

Ainda dentro das demonstrações contábeis, temos o grupo do patrimônio líquido, contendo contas importantes, tais como a do capital social, reservas constituídas que podem ser utilizadas futuramente, por decisão legal ou estatutária e, por fim, os resultados apurados, lucros ou prejuízos, afetando a posição final desse grupo que representa, em uma leitura simplificada, a situação patrimonial da instituição relacionada diretamente aos sócios ou cotistas.

A contabilidade é uma ciência e como tal tem que estar fundamentada pelos princípios, critérios e normas que a regem para atingir seu objetivo principal, ou seja, apresentar a correta situação patrimonial na data de seu levantamento. Isso, por si só, já atenderá as necessidades de todos estes entes citados que a utilizam para alguma finalidade. ●



SINVAL RISÉRIO CORTEZ

Gestor Contábil na Meira Fernandes. Contador com mais de 37 anos de atuação nas áreas Contábil, Tributária e de Auditoria, sendo 18 anos no segmento educacional. Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Campos Salles. Auditor externo por 5 anos na Arthur, Young & Sotec (atual Ernst&Young) e 9 anos no Grupo Silvio Santos.

QUADRAS POLIESPORTIVAS

COBERTURA | ESTRUTURA METÁLICA
PISO EM CONCRETO ALISADO
PINTURA EPOXI/PU
FECHAMENTO LATERAL



MATRIZ | FÁBRICA
PIRACICABA | SP

19 3434.1888
19 2532.2127

ESCRITÓRIO COMERCIAL
SÃO PAULO | SP

11 97248.1066



Saiba mais sobre
projetos e soluções
inovadoras no site:

www.cobertoni.com.br

Cobertoni
Construções Metálicas



RESPONSABILIDADE CIVIL POR ATO DE TERCEIROS E A DECISÃO QUE CONDENOU UMA ADMINISTRADORA DE GRUPO DE WHATSAPP

Recentemente foi proferida decisão pela 34ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo que condenou uma usuária, administradora de um grupo de *Whatsapp*, em virtude de ofensas realizadas por outros usuários, integrantes do referido grupo. O caso é relacionado a criação de grupo no *WhatsApp*, que, após discussões, a autora da ação teria sido chamada de “vaca” e, de acordo com a decisão, a administradora do grupo, além de não ter tomado nenhuma atitude efetiva contra a ofensora, deu sinais de aprovação, com o envio de quatro *emojis* com sorrisos.

A decisão inova, pois, não obstante ter reconhecido que o administrador de um grupo de *Whatsapp* não exerce a função de moderação das mensagens enviadas pelos demais integrantes, condenou a administradora ao pagamento de R\$ 3 mil a título de danos morais.

Sabe-se que a responsabilidade civil é sempre uma obrigação de reparar danos¹. Assim, o interesse em reestabelecer a harmonia e o equilíbrio violados pelo dano

caracteriza a responsabilidade civil. O ordenamento jurídico brasileiro prevê a responsabilidade contratual nos artigos 389 e seguintes do Código Civil, assim como a responsabilidade civil extracontratual, aquiliana, ou ainda, por atos ilícitos, conforme previsto nos artigos 186 e 927, do Código Civil, vigorando a responsabilidade subjetiva ou objetiva a respeito de determinado ilícito, em conformidade com as noções de culpa e risco.

No âmbito das relações exercidas no meio digital não há uma responsabilidade civil na internet que fuja desses parâmetros. Assim, pode-se facilmente enquadrar como ato ilícito na Internet práticas como a divulgação de conteúdos ofensivos à honra, violações à privacidade, dentre outras.

A respeito da responsabilidade civil por ato de terceiros, o Código Civil brasileiro em seus artigos 932 e 933 prevê a responsabilidade: (i) dos pais pelos filhos menores; (ii) dos tutores e curadores; (iii) do empregador; (iv) dos donos de hotéis e simiares; (v) dos estabelecimentos de ensino; (vi) dos que tiram proveito do crime.

Disposição semelhante já constava do Código Civil de 1916, em seus artigos 1.521 e 1.523, sendo relevante destacar que para **Clóvis Beviláqua** “a responsabilidade pelo que outros praticam funda-se na falta de vigilância (*culpa in vigilando*) que a posição da pessoa impõe”, e ainda o mesmo autor complementa “a responsabilidade dos pais, tutores, curadores, patrões, amos, comitentes, donos de hotéis e estabelecimentos onde se albergue por dinheiro, assim como a das pessoas jurídicas, no caso previsto no art. 1.522, é indireta. Por isso o Código somente a torna efetiva quando se lhes puder imputar culpa, isto é, quando essas pessoas não empregaram a diligência necessária, nem tomaras as precauções para que o dano se não desse”².

Percebe-se, portanto, que um dos fundamentos da responsabilidade civil por fato de terceiros é a existência de um garantidor. Um responsável que em sua esfera de gerência e influência falha no seu dever de vigilância e, assim, deve responder pelo fato lesivo ocasionado à vítima.



Esse tipo de responsabilidade pode ser aplicado ao administrador de um grupo de Whatsapp? Há nessa relação um dever de gerência e vigilância? Se todos os membros do grupo são administradores, todos deverão responder de forma solidária?

A decisão não deixa claro se esse foi o entendimento determinante para a condenação. Isso porque, além de ter reconhecido que o administrador de um grupo não tem a função de moderador, a decisão foi fundamentada apenas no art. 186 do Código Civil, tendo sido fixada condenação por danos morais como uma “advertência para o futuro”, pois a administradora do grupo de Whatsapp, menor de idade à época dos fatos, teria se divertido com a história por ter sorrido por meio de quatro emojis, o que no entendimento do Relator caracteriza que a administradora seria “corresponsável pelo acontecido, na pior das hipóteses por omissão, ao criar o grupo e deixar que as ofensas se desenvolvessem livremente”.

Não só foi considerada, neste caso, a omissão da ré, em não remover do grupo os ofensores, mas também o envio de emojis que demonstraram a sua anuência com os atos ofensivos.

Ainda, no que tange a reparação de danos, considerando que a ré era menor de idade na época dos fatos, válido lembrar que os pais e responsáveis respondem pelos danos civis causados por seus filhos menores, conforme artigo 932, I³ do Código Civil e, ainda, que possuem verdadeiro dever em educar as crianças e adolescentes, inclusive, no meio digital, conforme artigos 227⁴ e 229⁵ da Constituição Federal, sendo autorizado aos responsáveis utilizarem programas de computador próprios de controle parental para tanto, conforme autorizado pelo artigo 29⁶ do Marco Civil da Internet (Lei nº. 12.965/2014).

Importante que os responsáveis, antes de autorizarem os seus filhos a utilizarem determinados aplicativos, observem a faixa etária mínima constante nos respectivos termos de uso de cada um. Com base no caso em tela, o Whatsapp prevê em seus termos de uso⁷ que a idade mínima para a utilização de seus serviços é de 13 (treze) anos, sendo que expressamente menciona que se referida idade “for considerada insuficiente para validar a aceitação dos nossos Termos em seu país, seu responsável legal terá que aceitar os nossos Termos em seu nome.” (sic)

O ideal é que os responsáveis fiquem atentos aos passos virtuais dos filhos, assim como no mundo analógico, proporcionando conversas e reflexões constantes sobre a tecnologia e questões comportamentais, com o intuito de formar não só bons usuários da rede mundial de computadores, mas cidadãos conscientes e com valores éticos.

Não só crianças, mas todos os usuários devem ter em mente que o aparente anonimato proporcionado pelo meio digital muitas vezes encoraja os usuários a publicarem ofensas de forma impulsiva, que talvez no mundo analógico não fariam. Porém, o que muitos não notam é que as ofensas veiculadas na web podem ser consideradas ainda mais graves e danosas às vítimas, por permanecerem acessíveis eternamente, para indeterminados usuários, via de regra. Inclusive, tal fato facilita a preservação do conteúdo ofensivo e a comprovação deste perante o judiciário.

Enfim, a decisão analisada é controversa e passível de recurso, mas no mínimo, demonstra a importância e a necessidade de incentivo à educação digital, pois para aqueles que ainda acreditam que a internet é terra sem lei, estão enganados! ●



CAIO OLIVEIRA

Advogado no escritório Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados Associados.



HELENA C. F. COELHO MENDONÇA

Advogada especializada em Direito Digital, Compliance e Combate à Fraude no escritório Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados e Colunista da Nethics Educação Digital.

NOTAS

¹ NORONHA, Fernando. Direito das obrigações. 4ª.ed., ver. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

² BEVILAQUA, Clóvis. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil comentado. 11ed. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1958.

³ “Art. 932. São também responsáveis pela reparação civil: I - os pais, pelos filhos menores que estiverem sob sua autoridade e em sua companhia.”

⁴ Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

⁵ Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade.

⁶ Art. 29. O usuário terá a opção de livre escolha na utilização de programa de computador em seu terminal para exercício do controle parental de conteúdo entendido por ele como impróprio a seus filhos menores, desde que respeitados os princípios desta Lei e da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

⁷ Disponível em <https://www.whatsapp.com/legal/?lang=pt-br#terms-of-service>, acessado em 03.07.2018



EDUCAÇÃO DIGITAL: RISCOS LEGAIS E RESPONSABILIDADES

Fui convidada pela empresa francesa de soluções de tecnologia educacional – MASKOTT – para dar uma palestra no **Learning Management Experience 2018** (LEMA), que ocorrerá em São Paulo, no Teatro da Aliança Francesa, dia 9 de outubro.

Me senti honrada, pois o evento trará para discussão e debate os rumos da educação global, abordando metodologias e as oportunidades geradas pelas ferramentas digitais. Irei abordar os riscos legais e a responsabilidade das escolas na era digital.

Houve um tempo em que os principais desafios da sala de aula eram notas baixas, conversas paralelas. Hoje, com o advento e a presença cada vez mais constante das novas tecnologias da informação e comunicação, os desafios são aqueles e outros tantos mais. Sabemos, pais e educadores, que somos responsáveis moral e civilmente por nossos filhos e educandos, mas que em tempos de internet falhar neste papel pode gerar sérios e, por vezes, irreversíveis desdobramentos. Poucos se dão conta disso.

Dotamos de liberdade para ir e vir, bem como para praticar quaisquer atos da vida civil, salvo se uma lei expressamente proibir. É o que dispõe o art. 5º, inciso II, da Constituição Federal, “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei”.

Logo, se agirmos contrariando uma lei, seja na ação ou na omissão, mas causando prejuízo a outrem, podemos ser responsabilizados, já que o Código Civil garante a quem sofreu um dano o direito de pleitear por uma compensação com o fim de reparar eventual prejuízo. É o que chamamos de responsabilidade civil e encontra previsão nos artigos 186, 187 e 927 do Código Civil Brasileiro.

No entanto, se e quando este ato é praticado por um menor, a responsabilidade recai sobre os pais, responsável legal e, a depender da situação, sobre estabelecimentos de ensino, nos termos do que dispõe os incisos I e IV do artigo 932 da legislação civil. E ainda, sendo a conduta praticada pelo menor considerada como crime tipificado no Código Penal, no caso, denominado como ato

infracional pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, poderá o autor da conduta ser submetido às medidas de proteção ou socioeducativas, que podem ser, desde uma advertência, uma pena restritiva de direitos e até mesmo de liberdade, a depender da situação.

O fato é que hoje é possível o contato dos alunos com o mundo externo mesmo quando sob os domínios físicos da escola, o que potencializa a responsabilidade e o compromisso desta em garantir sua segurança e envidar esforços a impedir que se tornem vítimas ou infratores de crimes digitais. Aliás, cumpre ressaltar que, em tempos de internet, a responsabilidade da escola extrapola seus domínios físicos, na medida em que conflitos digitais envolvendo seus alunos sempre reverberam no âmbito escolar.

A rigor e se bem refletirmos, implementar iniciativas para a educação e cidadania digital está longe de constituir prerrogativa das instituições de ensino, posto que além de representar o caminho para o exercício da cidadania e preparo para o mercado de trabalho, expectativas

99% DE APROVAÇÃO

Nos exames de Cambridge 2017

O **PES – Positivo English Solution**, a solução de língua inglesa da Editora Positivo, em parceria com a Cambridge Assessment English, permite aos alunos realizar exames de proficiência ao término do 9º ano – Ensino Fundamental. Essa certificação internacional avalia os alunos na fala, compreensão, leitura e escrita do inglês para as oportunidades de estudo, trabalho e lazer, preparando-os para o futuro.

Conheça mais sobre essa solução em editorapositivo.com.br/pes

PARCERIA ESTRATÉGICA



**Cambridge Assessment
English**

para a educação bem estabelecidas na Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no próprio Marco Civil da Internet, instigar a reflexão dos alunos acerca dos riscos e oportunidades que oferecem as novas tecnologias, mitigará, substancialmente, os riscos de vê-los envolvidos em crimes ou ilícitos cibernéticos.

Neste sentido, observa-se uma tendência dos próprios docentes se valerem das ferramentas tecnológicas para sua rotina, o que, sem dúvida, é muito bom, já que as novas gerações demandam aulas mais interativas, professores mais criativos e conectados, é claro.

E eis aí mais um ponto de atenção. Tudo que se faz na e por meio da internet fica documentado e constitui, inclusive, meio de prova perante o poder judiciário. Daí a importância de se estabelecer regras claras sobre a utilização dos recursos tecnológicos, bem como, infraestrutura adequada e segura, capazes de institucionalizar da melhor forma possível, por exemplo, as interações realizadas entre aluno e professor neste no ambiente digital.

Afinal, muito embora as novas tecnologias representem tão importante marco no processo ensino-aprendizagem, estas só podem ser consideradas ferramentas para exercício da cidadania se e quando utilizadas de forma segura, consciente e responsável, conforme estabelece o próprio artigo 26 do Marco Civil da Internet.

Sim, o mau uso das novas tecnologias podem gerar muitos desdobramentos, que podem, inclusive, demandar ações do judiciário. Além do furto e desvio de informações, estelionato, violação de direitos autorais, os crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação), o preconceito e discriminação (Lei 7716/89) são alguns dos ilícitos mais recorrentes do universo digital. Existe uma linha muito tênue entre a liberdade de expressão e a violação do direito alheio, e a impulsividade inerente ao ser humano e potencializada por esta nova era (tecnológica) tem gerado muitos prejuízos de todas as ordens, uma vez que determinados comentários podem ofender a honra do indivíduo e quando realizados na e por meio das redes sociais, os desdobramentos tendem a ser muito piores, tanto que, a pena cominada aumenta de um terço, quando referidos crimes são cometidos na presença de

várias pessoas, ou por meio que facilite a divulgação da difamação ou da injúria, como é o caso da internet (art. 141 CP III).

Sem dúvida alguma, na escola se inicia o mais intenso processo de socialização do indivíduo e se muitos adultos lamentam ter aprendido a usar adequadamente as novas tecnologias “na dor”, é possível (e é nossa obrigação) fazer diferente para com crianças e adolescentes. A habilidade que possuem com a tecnologia é inversamente proporcional à maturidade e capacidade de compreensão que possuem acerca dos riscos e responsabilidades a que estão sujeitos no vasto universo digital.

Não se pode negar que crianças e adolescentes se tornaram ainda mais vulneráveis com o uso das novas tecnologias, sobretudo a crimes como: sequestros, pornografia infantil, cyberbullying (sim, muitas das condutas relacionadas à prática, constituem crimes,

tais como: calúnia, injúria, difamação, ameaças, entre outros). Mas, e quando essas crianças e adolescentes deixam de ser vítimas e passam a ser verdadeiros infratores da honra e imagem de terceiros, por terem a falsa ilusão de que não serão descobertos, por estarem se valendo de perfis falsos ou aplicativos que prometem o anonimato? A omissão e a negligência dos pais e educadores sob a alegação do desconhecimento da lei podem livrá-los da responsabilização? A resposta é: não.

Logo, considerando as possíveis implicações jurídicas dos atos praticados na e por meio da internet, a recomendação, pensando não somente na segurança da criança e do adolescente, mas também, na do próprio professor e da escola, é de que interações digitais entre docentes e discentes se deem por meio de mídias sociais educacionais, assim como quaisquer meios de acesso às novas tecnologias



O mau uso das novas tecnologias podem gerar muitos desdobramentos, que podem, inclusive, demandar ações do judiciário

A omissão e a negligência dos pais e educadores sob a alegação do desconhecimento da lei podem livrá-los da responsabilização? A resposta é: não

sejam sempre e somente disponibilizados utilizando os melhores padrões de qualidade e segurança.

Nesse sentido e em conformidade com o previsto no Marco Civil da Internet, sugere-se que a inclusão digital se dê acompanhada de lições de boas práticas, assim como com providências técnicas, como filtros e monitoramento, que assegurem a impossibilidade de acesso a conteúdo impróprio e alerta quanto à necessidade de tempestivas providências, por exemplo, quando algum usuário fizer mau uso do acesso provido pela escola.

Mas, se de um lado, alunos precisam aprender a tirar o melhor e mais seguro proveito das novas tecnologias, instituições de ensino também precisam estar atentas à maneira como usufruem dos recursos tecnológicos, não somente alertando seu corpo docente quanto ao papel e referência que representam na vida dos alunos, mas, sobretudo, na escolha das

ferramentas e meios que utilizam para armazenar todos os dados que coleta no exercício de sua atividade.

Isto porque toda e qualquer informação ou dados relativos a seus alunos devem ser tratados como confidencial, principalmente e não exclusivamente, quando referirem-se a menores de idade, nos termos do que dispõem os artigos 17 e 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente. Isso significa que “todo cuidado é pouco” quando o assunto é: “cloud computing”, por exemplo.

Por certo, a possibilidade de armazenamento de dados em nuvem representa mais uma dentre tantas facilidades propiciadas pela internet. No entanto, considerar o fator “segurança” como premissa preponderante quando da escolha da melhor solução faz toda a diferença.

Assim como pen drives podem ser perdidos ou furtados, serviços de nuvem também podem sofrer ataques ou serem contaminados por vírus, daí a importância de se verificar com o fornecedor do serviço, por exemplo: qual a segurança da informação aplicada, considerando, inclusive, que o acesso pode se dar de inúmeros dispositivos; como ocorre a autenticação dos acessos; qual o serviço de contingência oferecido na hipótese de um “bug”; quais os cuidados para com as informações armazenadas, o prazo para recuperação de dados em casos fortuitos, entre outros.

Além disso, é recomendável que outras cautelas também sejam colocadas em prática, tais como: criação de senhas fortes, *logout* e não salvamento automático de senhas, contínuo backup e adoção de outras práticas de segurança quando tratar-se de um dado ultrasensível.

Enfim, manter-se continuamente informado acerca de todos os riscos e oportunidades que as novas tecnologias oferecem é fundamental para que se extraia das oportunidades benefícios e se estabeleçam sólidas e eficazes estratégias para mitigação de prejuízos atrelados aos riscos. Não somente com relação a crianças e adolescentes, mas à sociedade de uma forma geral. ●



ALESSANDRA BORELLI

Advogada atuante no direito digital, diretora executiva da Nethics - Educação Digital (www.nethicsedu.com.br) e da Opice Blum Academy (www.opiceblumacademy.com.br).



freepik.com



freepik.com

CRIMINOSOS ANIMADOS

A sensação de insegurança, já generalizada, vem modificando hábitos e tornando precárias as relações humanas.

Namoros no portão, outrora acompanhados pelo olhar atento e dissimulado da vizinhança, acabaram extintos. Despedidas já não ocorrem no interior dos veículos.

Pedestres, outrora rotineiros integrantes da paisagem, hoje parecem altos ambulantes, sempre apreensivos. Locais e horários determinam o tamanho e a natureza dos riscos envolvidos em cada caminhada.

Estudantes e trabalhadores organizam grupos de caminhada, para martírio dos que moram mais distantes. Pais, mães e irmãos acompanham a chegada, muitas vezes indo ao encontro dos pedestres.

Celulares já são vendidos aos pares. Um, mais sofisticado e valioso, segue quase oculto, e, ostensivamente mostrado, o mais singelo.

Pontos de ônibus viraram aglomerados de vítimas potenciais, em rápidos e certos arrastões. Basta uma moto reduzir a velocidade, ou parar, para que o pânico seja instalado.

Policiais amargam duplo risco. Como cidadãos, são roubados, e, reconhecidos, mortos. Existe, entre criminosos, uma

ética bandida, que exalta qualquer ação contra os que nos protegem.

As casas, outrora com rústicos cacos de vidro sobre os muros, hoje ostentam alarmes, câmeras e cercas elétricas. Cães bravos afastam criminosos iniciantes, e mansos acabam roubados.

Para felicidade dos criminosos, a maioria das casas mantém aberta a porta da cozinha, durante todo o dia. Pedintes, outrora recebidos com solidariedade, hoje são, em sua maioria, repelidos, sempre à distância.

Moradores da área rural seguem indefesos, distantes de qualquer socorro imediato. São os que mais precisam de armas de defesa.

Organizações criminosas rendem e assaltam pequenas cidades, explodindo bancos, aproveitando o pequeno contingente policial. Usam armas de guerra, em ações que lembram atos terroristas.

Em muitas cidades, funcionários dos Correios e veículos de entrega acabam impedidos de acessar determinados bairros, tidos como perigosos, mesmo à luz do dia.

A população, atormentada, clama por dispositivos penais mais rígidos, inclusive no trato de menores infratores. Os criminosos parecem menosprezar reprimendas legais, imperando a sensação de impunidade.

A população, atormentada, clama por dispositivos penais mais rígidos

A grita geral é pela mais facilitada legalização da propriedade e porte de armas, para que o próprio cidadão cuide de sua segurança, eis que o Estado não consegue fazê-lo.

Tendências e iniciações criminosas podem e devem ser acauteladas nos ambientes escolar e familiar, mas tal pouco ocorre. As drogas costumam estar presentes na maioria das motivações criminosas.

A antiga e ainda válida regra de que deve ser atendida, com prioridade, a segurança da sociedade, vem sendo menosprezada por tendências e pregações que tendem a tornar vítimas os criminosos, e criminosa a própria sociedade. Ainda bem que temos, ainda, policiais que dão a própria vida para a proteção de bens e vidas alheias. ●



PEDRO ISRAEL NOVAES DE ALMEIDA

Engenheiro agrônomo e advogado, aposentado. pedroinovaes@uol.com.br

EDUXE



O SISTEMA DE GESTÃO FOCADO EM APOIAR AS ESCOLAS PARA QUE ELAS ATINJAM OS MELHORES RESULTADOS.

O sistema EDUXE oferece aos gestores escolares acesso ágil a indicadores chaves e informações estratégicas de receita, custos de operação e desempenho pedagógico, para suportar a tomada de decisões e potencializar os resultados da instituição.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO E CONHEÇA A NOSSA SOLUÇÃO

Fone: (11) 5632.3666 | E-mail: comercial@eduxe.com.br

Universidades do Reino Unido:

Por que mais de 440 mil estudantes internacionais escolhem o ensino superior britânico todos os anos?



A Agência de Estatísticas do Ensino Superior do Reino Unido (HESA) publicou em janeiro sua pesquisa mais recente, onde revela que aproximadamente 20% de todos os estudantes matriculados no ensino superior do Reino Unido em 2017 eram estrangeiros, o que totaliza uma comunidade de 442.375 pessoas.

As razões para a popularidade do país entre estudantes internacionais são diversas: a qualidade acadêmica, o ambiente extremamente multicultural, a flexibilidade da grade curricular – que estimula a independência dos alunos – e, também, a localidade estratégica, já que dentro de poucas horas uma estudante viaja para qualquer cidade na Europa.

No quesito acadêmico, as universidades britânicas sempre aparecem no topo dos rankings de melhores do mundo. Este ano, 12 instituições foram classificadas entre as 100 melhores do mundo, segundo o *Times Higher Educa-*

tion Rankings 2018. Os quase mil anos de tradição acadêmica e 125 prêmios Nobel contribuem para que o país seja referência em excelência de educação superior.

Além da qualidade do ensino per se, a grade curricular das universidades é muito flexível, com matérias opcionais que se encaixam às pretensões de carreira do estudante e aos seus interesses pessoais. Por exemplo, um aluno que faz bacharelado em administração, também pode escolher complementar seu currículo com módulos de neuromarketing. Outro exemplo de combinação seria um estudante de literatura inglesa optar por matérias de psicologia.

Essa autonomia de escolha dada aos estudantes acaba por estimular o pensamento crítico e a criatividade, que são habilidades essenciais em um mercado de trabalho competitivo. Atraída por todos esses aspectos, a comunidade de estudantes internacionais no Reino Unido acaba, também, por agregar uma

riqueza multicultural, não somente ao conteúdo acadêmico, como também às trocas interpessoais, incrementando a bagagem de vida daquele que estuda em terras britânicas.

• Graduação

A maioria dos cursos de graduação no Reino Unido tem duração de três anos. Entretanto, estudantes brasileiros egressos de escolas que seguem o currículo brasileiro precisam cursar um ano de preparo (Foundation Year), seja na universidade escolhida, seja em um instituto. Isto é, ao todo, o tempo investido no curso de graduação no Reino Unido é similar ou o mesmo que aqui no Brasil.

Geralmente, o primeiro ano do bacharelado é uma base de fundamento da área/disciplina escolhida, com atividades teóricas e práticas. Os dois anos seguintes são um aprofundamento específico com diversas matérias que o estudante pode escolher – ajustando seu currículo conforme sua preferência.



• Summer Courses

Em geral, são cursos de três semanas a dois meses de duração, com dezenas de opções de programas como: design, psicologia, artes, administração, mídia, direito, língua inglesa e muitos outros. É uma ótima alternativa para quem quer experimentar uma área acadêmica antes de se decidir sobre a graduação, ou ainda para quem quer desenvolver habilidades linguísticas aliadas a um tema que gosta. É importante lembrar que para períodos de estudo menores do que seis meses, os brasileiros não necessitam de visto.

• Cursos de inglês

Para aqueles que desejam aprimorar a fluência em inglês, diversas instituições do Reino Unido oferecem cursos de excelente qualidade, dentre elas, as próprias universidades. Fazer uma imersão de língua inglesa dentro de um campus universitário alia a qualidade do curso com a vivência da Academia no Reino Unido. O estudante pode também optar por

um curso de progressão de inglês para obter a pontuação necessária em algum certificado do idioma, como o IELTS, para ingressar na graduação.

• Postgraduate Courses

Quem pensa em dar continuidade aos estudos após a graduação, mas não quer se comprometer com um mestrado, opta por dois tipos de especialização que cabem em um cronograma curto:

– **Postgraduate Certificate:** similar a um curso de extensão lato sensu no Brasil, tem 60 créditos e dura em média quatro meses.

– **Postgraduate Diploma:** equivale à especialização lato sensu no Brasil e tem duração média de sete meses.

Ambos os cursos contam com trabalhos práticos, exames e avaliações escritas, mas não exigem uma dissertação ou monografia.

• Masters

Os Masters do Reino Unido são equivalentes ao Mestrado no Brasil, divididos entre Taught e Research:

– Taught Masters

Com 180 créditos divididos entre matérias obrigatórias e eletivas, esta modalidade de mestrado tem duração de um ano, incluindo o tempo para elaborar a dissertação. O Taught Masters torna o estudante um especialista, o que melhora sua empregabilidade e impulsiona a carreira.

– Research Masters

Com viés mais acadêmico, o Research Masters geralmente prepara o estudante para o doutorado/PhD. Sua duração costuma ser de 18 meses, sendo comuns cursos de 24 ou até de 36 meses. É possível fazer os estudos em meio período. O objetivo é desenvolver uma pesquisa com a tutoria de um supervisor. O aluno passa a maior parte do tempo reunindo dados, analisando resultados e trabalhando para publicar sua pesquisa.

• MBA (Master of Business Administration)

Este curso tem duração de dois anos, é voltado para profissionais com, no mínimo, oito anos de experiência gerencial comprovada e é baseado na discussão de cases. O programa, ministrado por professores que estão no mercado de trabalho, traz disciplinas como finanças, marketing, recursos humanos, economia, contabilidade e sistemas de informação para gestão.

• Doutorado (Ph.D.)

O Doctor of Philosophy, conhecido no Brasil como doutorado, pode ser concluído entre três e cinco anos. Um orientador supervisiona o trabalho do pesquisador,

que apresenta sua dissertação ao final do último ano. Uma nova modalidade, o New Route Ph.D, alia ao curso módulos mais voltados para o mercado de trabalho, comuns na pós-graduação profissional (lato sensu).

Em todos os níveis de curso, o estudante é estimulado a pensar e se expressar de forma independente, sendo que um dos diferenciais do ensino superior do Reino Unido é o foco menor no tempo em sala de aula, e maior no tempo dedicado aos trabalhos em grupo, pesquisas de campo e escrita de artigos e resolução de tarefas. As aulas são uma mistura de seminários/palestras, com apresentações e muitas discussões entre alunos e professores.

Para quem deseja obter mais informações sobre todas essas possibilidades, o British Council Brasil realizará a UK Universities Fair 2018, onde diversas universidades de excelência do Reino Unido vêm ao Brasil conversar com estudantes interessados. A feira, que é o maior evento especializado em educação superior britânica das Américas, acontece no dia 6 de outubro, sábado, no Hotel Bourbon Convention Ibirapuera, em Moema, São Paulo.

Além de conversar com os representantes das instituições, os visitantes poderão assistir a palestras de diversos temas, como IELTS, bolsas de mestrado Chevening, vistos para morar e estudar no Reino Unido, experiências de quem estudou no país e voltou, entre outros assuntos.

Convidamos todos os alunos de ensino médio das escolas particulares do estado de São Paulo para participarem da UK Universities Fair 2018, onde poderão esclarecer suas dúvidas sobre graduação, cursos de curta duração, vistos e outros assuntos.

Também convidamos os professores, coordenadores, orientadores, diretores e membros das escolas particulares de São Paulo a se inscrever na feira e nos visitar para saber sobre possibilidades de aperfeiçoamento acadêmico/profissional para si ou para seu time.

A feira é gratuita! Para se inscrever, acesse o site www.ukuniversities.com.br e participe! ●



THALITA CROMPTON

Analista de Projetos de Educação Superior do British Council Brasil.



Controle Parental é essencial para proteção dos filhos na web

No atual contexto de Transformação Digital, onde velocidade, inovação e mudanças regem o ritmo dos dias, os chamados nativos digitais, aqueles que nasceram e cresceram com esse contexto tecnológico presente em sua vivência, têm como grande companhia a rede mundial de computadores. Pesquisas apontam que cerca de oito em cada dez crianças e adolescentes (82%) com idades entre 9 e 17 anos são usuários de internet¹. Diante do crescimento significativo do número de menores de idade na rede, os cuidados também devem ser redobrados.

O jovem da era digital tem se mostrado extremamente hábil no manejo da tecnologia. Por outro lado, é muito inocente frente a situações em que deveria enxergar risco e ter comportamento mais cauteloso. Isso pode ser reflexo de uma vida com menos responsabilidades, crescendo em grandes centros urbanos onde a criação tem sido com uma redoma de superproteção da família. Apesar de estar longe da rua tradicional, o mesmo não ocorre com a rua digital, na qual ele está cada vez mais exposto e por vezes com desconhecimento dos responsáveis.

Além de estabelecer uma relação sincera e baseada no diálogo, alertando e orientando os filhos acerca dos riscos do ambiente digital, os pais devem ouvi-lo ao contar sobre as aventuras on-line. Isso fará com que ele se sinta acolhido, facilitando uma proximidade e controle sobre

o que faz quando está conectado. Além disso, é possível contar com ferramentas digitais como o chamado **Controle Parental**, funcionalidade disponível em diversos sistemas que abrange diferentes opções programáveis como filtro de conteúdo web, bloqueio de download de aplicativo, registro de atividades e controle de tempo e de acesso a determinados conteúdos.

A ideia é ser um meio de auxiliar os pais e responsáveis na desafiadora tarefa de mitigar os riscos que os menores estão expostos no ambiente digital. Temos a falsa impressão de que estamos protegidos quando navegamos na web e esta mudança de comportamento para uma atitude maior de estado de alerta, de vigilância, é essencial para evitar incidentes e tragédias.

Alguns Programas de controle parental disponíveis:

- K9 Web Protection
- Social Shield
- Microsoft Family Safety
- Kurupira Web Filter
- Eset Parental Control

Pesquisa elaborada pelo Comitê Gestor da Internet (CGI)² indicou que nove em cada dez crianças e jovens acessam a internet por smartphones. A indústria de telecomunicações poderia promover mais campanhas educativas sobre o uso seguro do celular, sobre os riscos da atual sociedade sem muros nem portas, onde a informação é em tempo real e o conteúdo compartilhado não tem devolução.

Já existem pacotes de operadoras que oferecem serviços como o bloqueio de conteúdos impróprios na web, informe de contatos questionáveis no Facebook e conversas perigosas ou desagradáveis em chats, definição de intervalos de tempo para acessar a internet e as configurações de proteção de cada um dos seus filhos, além de disponibilizar relatórios por meio de uma interface web.

A maioria dos pais quando dá um celular para um filho só diz para não gastar muito crédito, não quebrar a telinha ou não perder o aparelho. Mas é necessário acompanhar e supervisionar o uso, instalando ferramentas protetivas antes de dar o dispositivo, como antivírus e software de controle parental.

A lei brasileira distingue criança (até 12 anos incompletos) do adolescente. Por isso, muitos serviços digitais exigem idade mínima de 13 anos, pois não foram

Criança conectada à internet sem a supervisão de um adulto é um menor abandonado digital



feitos para criança. Ou pelo menos, não deveriam ser utilizados por crianças sozinhas, elas devem estar sempre assistidas por um adulto, inclusive na navegação da internet.

Vale lembrar que pelo artigo 932 do Código Civil, os pais têm o dever de vigilância, e quando não o fazem, respondem por negligência. Criança conectada à internet sem a supervisão de um adulto é um menor abandonado digital. Por isso os responsáveis precisam estar mais presentes na vida dos filhos, sabendo de que e com quem os filhos estão brincando, inclusive no ambiente on-line.

Segundo a SaferNet, 13 mil crianças e adolescentes registraram casos de violência pela internet no Brasil nos últimos 10 anos. O exercício da liberdade, ainda mais nos meios digitais, exige muito preparo, pois o jovem pode tanto acabar se machucando como também gerando danos para os outros. Os

estudantes devem ser orientados no uso ético, seguro, saudável e legal da tecnologia, e conforme conquistam confiança e responsabilidade ganham mais autonomia.

Recomendamos o apoio e a orientação num uso mais seguro das redes, a partir de atitudes como:

1. Estabelecer regras claras (o que pode ou não fazer);
2. Vigilância Parental é um dever, realizar inspeção e monitoramento;
3. Criar perfis de acordo com a idade dos filhos, separando principalmente criança (menor até 12 anos) de adolescente (maior de 13 anos) em serviços como Netflix e em grupos de WhatsApp;
4. Habilitar o controle de segurança no YouTube via browser e dar preferência por utilizar o YouTube Kids se for criança;
5. Definir um horário limite para a internet para fechar a porta da casa digital na hora de dormir;

6. Monitorar a proteção da privacidade, buscando os nomes dos filhos e ver o que aparece nos buscadores;

7. Proteger as informações da família (não expor rotina, trajetos, horários, informações de viagens, quanto os pais ganham, onde trabalham);

8. Instalar ferramentas protetivas antes de dar o dispositivo (antivírus e software de controle parental);

9. Sempre ler os Termos de Uso, verificando a idade mínima dos serviços;

10. Acompanhar quem são os amigos digitais do filho (jogos em rede, grupos de WhatsApp).

Na internet, valem os mesmos conselhos de antigamente: não falar com estranhos na web, não pegar carona em qualquer comunidade, não cobiçar e copiar o conteúdo do próximo, e não fazer aos outros o que não gostaria que fizessem com você. Recomendando que os pais entrem no jogo, participem da vida digital do filho, para experimentar por si próprios, ficar perto, para poderem sentir a que os filhos estão expostos e manter sempre a vigilância e o estado de alerta em alta e, havendo algum problema, poderem agir imediatamente em resposta e socorro do filho.

A tecnologia não tem um lado bom ou ruim, pois depende muito de como é utilizada, mas a negligência sim, essa sempre gera danos, às vezes irreversíveis. Temos que estar atentos para não formarmos uma geração de menores abandonados digitais, sujeitos à sua própria sorte, expostos a todo tipo de risco nesta rua gigantesca de mais de 5 bilhões de pessoas chamada internet. E este papel de educação na formação deste jovem é da família e da escola, de mãos dadas, para formar cidadãos digitalmente corretos, que usem a tecnologia de forma ética e que saibam se comportar com mais segurança digital. ●

¹ <http://cetic.br/pesquisa/kids-online/>

² <http://cetic.br/pesquisa/kids-online/indicadores>



PATRICIA PECK PINHEIRO

Presidente do Instituto iStart, advogada especialista em Direito Digital, com atuação no segmento escolar há 15 anos, sócia da empresa de consultoria educacional e capacitação Peck Sleiman. (www.pecksleiman.com.br)



CRISTINA SLEIMAN

Diretora pedagógica do iStart, advogada especialista em Direito Digital, com atuação no segmento escolar há 15 anos, sócia da empresa de consultoria educacional e capacitação Peck Sleiman. (www.pecksleiman.com.br)



freepik.com



Meditação para crianças e o Círculo do Amor

Muitos estudos têm demonstrado os enormes benefícios da meditação para a saúde mente-corpo: a diminuição da depressão, hostilidade e irritabilidade; melhora das doenças psicossomáticas, da insônia e enxaqueca, além do aumento do controle mental, da criatividade e da empatia.

Uma das mais importantes vantagens da meditação é o aumento da concentração. A prática regular da meditação desenvolve a capacidade de prestar atenção e de ignorar distrações, de se sentir relaxado e alerta.

A concentração é a chave para a 'arca do tesouro' do conhecimento, pois aquele que desenvolve a habilidade de prestar atenção pode aprender tudo facilmente. Com o alarmante aumento da hiperatividade, da depressão e de problemas emocionais entre as crianças, uma prática que as treine a controlar os devaneios inquietos da mente e a focar a atenção deveria ser encorajada desde os primeiros anos escolares.

O CÍRCULO DE AMOR

O Círculo de Amor, introduzido pelo Instituto Visão Futuro em escolas por todo o Brasil, é uma divertida série de canções, movimentos criativos, exercícios, meditação e histórias para instilar nas crianças uma sensação de união e empatia com tudo ao seu redor. Seja na escola de educação infantil, nos primeiros anos do ensino fundamental, ou em casa, as crianças sentem-se magníficas nessa atividade, que inicia o dia ou o turno escolar com um clima de alegria e amor que repercute pelo resto do dia. Nessa roda de afeição, as crianças sentem sua carinhosa conexão com seu Ser Interior, uns com os outros e com a natureza à sua volta - fazendo parte de uma Grande Família.

Esse círculo deve fluir num ritmo espiritualoso, alternando momentos estimulantes com outros reflexivos, intercalando a repetição de antigas canções com o aprendizado de novas, revezando o escutar empático com

vigorosas atividades motoras. Trata-se de uma abordagem que não apenas preenche a necessidade da criança pela regularidade e o ritmo, mas também cria a unidade do grupo, à medida que as crianças cantam, meditam, brincam, movimentam-se e recitam em conjunto. E isso tudo contribui para gerar uma calorosa sensação de 'família' desde o início do dia.

Esta é a hora para o movimento criativo de mímica com o corpo e com as mãos, para a narração de histórias e compartilhamentos, para silêncio e paz mental. Durante esse período, a criança encontra muitas possibilidades para se expressar diante das demais – um aspecto importante para o currículo de comunicação e linguagem. Não apenas para as(os) professoras(es), mas também para mães e pais, essa abordagem constitui um ótimo hábito diário que acalma e relaxa seus filhos, cultivando uma espiritualidade e ética profunda desde seus primeiros anos de vida. ●

A criança encontra muitas possibilidades para se expressar diante das demais – um aspecto importante para o currículo de comunicação e linguagem



MADÉLINE SUSAN ANDREWS

Direitos reservados ao Instituto Visão Futuro
Bairro Matão – Porangaba – SP
CEP 18260-000
Fone: (15) 3257-1243 / 1520 / 1540
visaofuturo@visaofuturo.org.br
www.visaofuturo.org.br



O FUTURO JÁ ESTÁ PRESENTE NA SALA DE AULA!

Célula Educacional com robô profissional, software de simulação 3D para treinamento simultâneo de 15 a 30 estudantes, Apps, tutoriais e módulos de atividades que favorecem a inter e a transdisciplinaridade em diversas áreas, tais como: linguagem de programação, matemática, física, ciências, história, geografia, artes e outras.

As atividades são planejadas para permitir o ensino de forma simples e progressiva, incentivando o aluno a criar outros desafios construtivos e operacionais.

ENTRE EM CONTATO, DESCUBRA, EXPLORE!



www.robotika.com.br/#educacional
e-mail: vendas@robotika.com.br
Fone: +55 (71) 3379-7665

PENSAMENTO
CRÍTICO
CIENTÍFICO
E CRIATIVO

EXERCÍCIO DA
CURIOSIDADE
INTELLECTUAL

INVESTIGAÇÃO
REFLEXÃO E
ANÁLISE
CRÍTICA

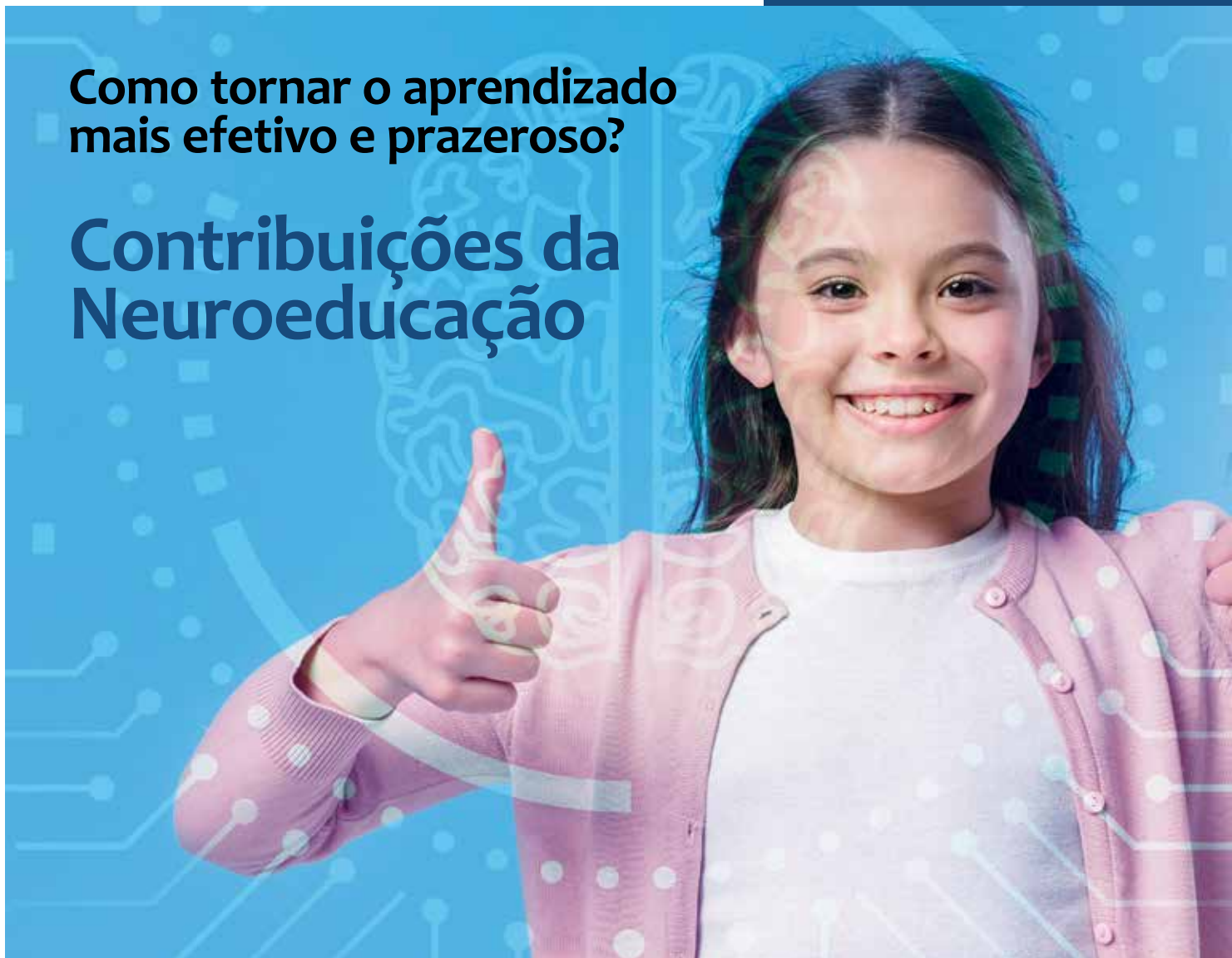
ESTÍMULO DE
PROCESSOS
COGNITIVOS

PERCEPÇÃO
ATENÇÃO
MEMÓRIA E
RACIOCÍNIO

COOPERAÇÃO
EMPATIA E
ARGUMENTAÇÃO

Como tornar o aprendizado mais efetivo e prazeroso?

Contribuições da Neuroeducação



Atualmente, os profissionais da área de educação compõem um mundo bipolarizado. Existem aqueles que acreditam que a função da escola é apenas escolarizar (desenvolver cognitivamente os alunos a partir dos conteúdos) e aqueles que buscam, além do desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento socioemocional e de valores de seus alunos.

Frente a esse cenário bipolar, certa vez, deparei-me com uma crise de identidade: sou um educador ou um “dador de aulas”? Para responder a essa dúvida cruel, tive, primeiramente, que responder a outro questionamento: gosto mais da disciplina que leciono ou de “gente”? A resposta foi imediata: de “gente”. Foi então que a nebulosa e cruel dúvida se transformou em uma límpida e cristalina certeza: quero desenvolver “gente” a partir dos conteúdos e da minha interação com eles.

Então, não era um “dador de aulas”. Mas as dúvidas não pararam: o que preciso para ser um desenvolvedor de “gente”? A resposta não foi imediata, apesar de, hoje, achá-la óbvia. Preciso conhecer a minha matéria-prima de trabalho (a natureza humana) para tornar o processo de ensinar e de aprender mais efetivo. Foi, então, que me interessei pela neuroeducação.

A neuroeducação é um campo multidisciplinar composto por conhecimentos da psicologia (sobre o funcionamento da mente), das neurociências (sobre o funcionamento do cérebro) e da pedagogia (sobre o processo de ensino-aprendizagem).

Atualmente, os conhecimentos sobre os funcionamentos da mente e do cérebro são utilizados em diversas áreas em prol de objetivos específicos, por exemplo, para ampliar as vendas ou o consumo de um determinado produto, para fidelizar clientes, para aumentar o grau de satisfação e de motivação de uma equipe de

trabalho etc. Contudo, a educação, processo responsável por desenvolver mentes e cérebros, pouco domina, conhece o funcionamento cerebral e pouco atua, de forma consciente, sobre ele em prol do aumento da eficiência do processo de ensino-aprendizagem. Isso é alarmante!

Quando o professor conhece o funcionamento cerebral e as estruturas de funcionamento da mente, ele se apropria de ferramentas novas para aplicar em sua prática cotidiana, tornando o aprendizado mais efetivo e prazeroso.

Prazeroso? Sim, prazeroso! Os neurocientistas desvendaram o mecanismo gestor da mente. Eles descobriram que uma mente saudável funciona maximizando o prazer e minimizando o desprazer. Portanto, o nosso cérebro aceitará com mais facilidade tudo aquilo que está ligado ao prazer. Vivemos a era da exposição e da experimentação do prazer. O mundo fora da sala de aula impulsiona e, pratica-

Atualmente, os conhecimentos sobre os funcionamentos da mente e do cérebro são utilizados em diversas áreas em prol de objetivos específicos



freepik.com

horas em frente a um monitor de computador jogando videogame). O prazer de nossa interação com eles será a grande recompensa.

Você pode estar se perguntando: ele está sugerindo que a minha aula vire um circo? E a resposta é NÃO!!! Estou dizendo que um trabalho sério e consistente pode ser desenvolvido estando ele associado ao prazer. Quando somos afetuosos e atenciosos com os alunos, ativamos seu centro cerebral das recompensas, pois esse nosso comportamento está associado ao prazer. Pesquisas realizadas por mim, com o universo de 1.256 alunos, revelou que o desempenho escolar pode aumentar em até 13% apenas com esse tipo de conduta. E qual é a explicação para isso? O ser humano não é um ser racional. Ele é um ser emocional. Quando os nossos sentidos (tato, audição, visão, paladar e olfato) são ativados, são gerados impulsos elétricos que chegam de 30 a 40 vezes mais rápido ao sistema límbico, a unidade responsável pelas emoções, do que ao córtex pré-frontal, região que fica atrás da nossa testa e que é responsável pela racionalidade humana. Portanto, a maior parte das nossas ações é impulsionada pelas nossas emoções.

Tracey Tokuhama-Espinosa, PhD em Neuropsicologia, professora da Universidade de Harvard, descobriu que as emoções têm papel-chave no aprendizado, pois são críticas na detecção de padrões. Sabendo disso, temos que entender que, para desenvolver o cognitivo, precisamos do emocional.

Uma das ferramentas poderosas para a ativação das emoções no processo de ensino-aprendizagem é o humor. Espinosa comprovou que o humor pode potencializar as oportunidades de aprendizado, pois está associado às emoções advindas de uma satisfação. Alan Gray, PhD professor da Universidade College London, destaca que o humor PERSUADE, cria EMPATIA, REDUZ RESISTÊNCIAS e aumenta o PODER DE CONCENTRAÇÃO das pessoas (indispensáveis no processo de aprendizagem). É por esse motivo que a comunicação dos nossos dias usa o humor em larga escala de forma a nos persuadir. O riso, enquanto processo que desencadeia

sensações positivas, é um poderoso meio de associação positiva. Handerson Aguiar Engrácio, em pesquisa desenvolvida na Universidade Aberta, percebeu que a utilização adequada do humor na sala de aula pode elevar em até 7% o desempenho cognitivo dos alunos.

Além dos conhecimentos sobre o mecanismo gestor da mente e da importância das emoções no processo de ensino-aprendizagem, existem vários conhecimentos que são imprescindíveis para tornar esse processo mais efetivo e eficaz.

Os educadores precisam ter ciência de que os cérebros são projetados para flutuações no estado de atenção mais do que para atenção constante. Uma pesquisa desenvolvida por M. Killingsworth e D. Gilbert, professores da Universidade de Harvard, revelaram que, em média, passamos 47% do tempo distraídos, divagando em pensamentos. Mas nem tudo está perdido, pois podemos aumentar esse porcentual significativamente quando propomos que os nossos alunos estejam ativos e participativos em sala de aula. Os estudos mostram que, quando um professor é criativo, dinâmico, bem-humorado, afetuoso, modula a sua voz, apresenta os conteúdos de forma contextualizada e significativa e estabelece contato visual (olho no olho) com seus alunos, o tempo de distração cai, em média, para 12%.

Outro fator que contribui para um aprendizado mais efetivo e eficaz é a postura do educador de oportunizar que os seus educandos experimentem e vivenciem o que estão aprendendo. Tracey Tokuhama-Espinosa destaca que o aprendizado é baseado, em parte, na habilidade do cérebro de se autocorrigir e de aprender pela experiência. Quando não valorizamos o erro, perguntando aos nossos alunos como é que chegaram àquela conclusão equivocada e, de imediato, apresentamos “as respostas certas”, estamos contribuindo muito pouco para fortificar as bases do conhecimento.

Tracey Tokuhama-Espinosa também constatou que a aprendizagem é potencializada pelo desafio e inibida pela ameaça. Quando o educador tem habilidade relacional para estabelecer desafios no nível cognitivo dos alunos (fácil demais é

mente, vicia nossos alunos no consumo do prazer.

Chamo a geração que educamos de geração REDBULL: curiosos, conectados, virtuais, imersos em um mundo em que a capacidade de CONCENTRAÇÃO e CONTEMPLAÇÃO é totalmente pulverizada. Eles querem ganhar asas, desde que isso não gere um grande esforço (desprazer). Eles são imediatistas, “pilhados” e ávidos por recompensas. Segundo Debra Gusnard, professora da Escola de Medicina da Universidade de Washington, nós nos mantemos motivados porque acreditamos que teremos uma bela recompensa.

Pois, então, sabendo disso, devemos associar o prazer às nossas práticas pedagógicas e, com isso, nossos alunos suportarão o desprazer associado ao esforço, à manutenção da concentração ou, até mesmo, a ficar sentados durante 50 minutos de aula (tal qual uma criança suporta o esforço físico de ficar algumas



freepik.com

chato e difícil demais é frustrante) e para criar um clima não inibidor nos espaços educativos, deixa abertos os canais sensoriais desses alunos e não é visto por eles como um oponente ou um opositor.

Os educadores precisam ter ciência de que é apenas a repetição espaçada no tempo que é capaz de gerar competência pedagógica. Precisamos planejar nossas aulas de tal forma que operações mentais (como: inferir, justificar, explicar, correlacionar, analisar, criticar, decompor etc.) sejam periodicamente exploradas para que efetivamente se tornem habilidades cognitivas. Nós aprendemos quando realizamos automaticamente operações mentais. Não tem como um aluno ter a habilidade de inferir tendo apenas uma única oportunidade de explorar essa operação mental durante um ano letivo.

Outra informação que nos é preciosa é que a memória de trabalho (mecanismo responsável pelo processamento de informações e a produção do ato de raciocinar) é limitada. Não adianta darmos um número muito grande de informações que os alunos não as reterão. Precisamos fragmentar informações complexas em informações mais simples e trabalharmos com essas últimas informações. Para exemplificar, um professor jamais deve solicitar que um aluno leia um texto de 30 parágrafos e depois exponha as suas interpretações. O adequado é que o aluno leia o primeiro parágrafo, reflita sobre o que leu e, apenas ao chegar ao entendimento

Os educadores precisam ter ciência de que é apenas a repetição espaçada no tempo que é capaz de gerar competência pedagógica

deste, passe para o segundo parágrafo, e assim sucessivamente. Ao final, o aluno reunirá as ideias principais de cada um dos parágrafos para compor a sua interpretação do texto. Caso contrário, ele chegará ao final do texto e não se lembrará mais da parte inicial deste.

As pesquisas de Debra Gusnard revelaram que aprendemos mais quando ativamos o maior número possível de áreas cerebrais, ou seja, quando estudamos fazendo uma leitura silenciosa (estamos apenas vendo e pensando nas palavras), nós aprendemos menos do que quando estudamos lendo em voz alta e fazendo anotações (estamos vendo, pensando, falando, ouvindo e escrevendo palavras), pois estamos ativando um maior número de áreas cerebrais e também diminuindo a possibilidade de distração.

Caro Professor Educador, o mais importante é sabermos que existem neurônios em nossos cérebros que espelham o comportamento das pessoas que interagem conosco. Não adianta que você

seja tecnicamente perfeito, mas que o seu aluno não sinta verdade nas suas ações e nas suas interações. Não adianta esperar de nossos alunos vibração ao aprender se não vibramos ao ensinar. Não adianta esperarmos brilho no olhar de nossos alunos se os nossos olhos são foscos. Não somos “dadores de aulas”. Somos “espelhadores de mentes”. Portanto, sempre faça o seu melhor, pois sempre existirá um aluno a observá-lo e, potencialmente, apto a espelhá-lo. ●

**MARCOS RAGGI**

Licenciado em Química pela Universidade de Brasília (UnB), mestrando em Ensino de Ciências, especialista (com pós-graduação lato sensu) em gestão educacional, avaliação, psicanálise da criança e do adolescente, tecnologia educacional e neurociências, professor de Ensino Médio e Pré-vestibular há 31 anos, autor de vários livros, palestrante, membro do Conselho Diretor e Diretor Pedagógico Executivo do Grupo Bernoulli (nas últimas dez edições do Enem, está entre as dez melhores instituições do país) e curador dos grupos (Re)Pensando a Educação, com 22.898 educadores, e Conexão Pais e Filhos, com 1.616 membros.

SUA INSTITUIÇÃO POSSUI INFRAESTRUTURA DE T.I. SEGURA E EFICAZ? CONTE COM A ADVICE SYSTEM.

Conheça tudo o que a Advice pode fazer por você e tenha a gestão da sua Instituição de Ensino na palma da sua mão.

Na Advice System você conta com suporte e segurança total na sua Instituição, através das soluções completas de infraestrutura em T.I.

Veja alguns de nossos serviços:

- Criação e Execução de Projetos;
- Rede Elétrica;
- Monitoramento de Ambiente;
- Backup e Segurança de Dados;
- Datacenter;
- Construção de Redes Estruturadas e Certificadas;
- Criação e Execução de Projetos Wi-fi;
- E mais...

Conheça também o **Advice POS**, um completo sistema de gestão educacional que contempla:

- Gestão acadêmica e pedagógica
- Gestão orçamentária e financeira
- Captação de alunos
- Controle de indicadores
- Solução Quadro Horário
- Planejamento escolar
- Entre outros

Com a Advice System você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, a manutenção e o cuidado com os seus alunos.

Agende uma visita:

11 3513-5075

www.advicesystem.com.br

comercial@advicesystem.com.br

[f advicesystem](https://www.facebook.com/advicesystem)

ADVICE
S Y S T E M



AS CAPITANIAS HEREDITÁRIAS: DEVO ENSINAR?

Uma reflexão sobre a competência 01 da BNCC: A Gestão do Conhecimento

Lembro-me claramente daquele dia. A professora entrou em nossa sala de aula da 7ª série do ginásio. Estamos falando da década de 1980 – quando havia ainda ginásio e colegial. Enfim, saudosíssimos a parte, lembro-me dela falando: “Hoje vamos estudar as capitâneas hereditárias – abram os livros na página 45.” Lá tínhamos um mapa do Brasil colonial dividido como se fossem linhas de um caderno totalizando as 14 capitâneas hereditárias conforme determinado pela Coroa Portuguesa em 1534. Os nomes das capitâneas lá estavam também e me chamou a atenção os nomes de Maranhão, Ceará, Rio Grande e Espírito Santo (que deram origem a nomes de vários Estados Brasileiros dos dias de hoje) e os nomes de Porto Seguro, São Vicente e Ilhéus (que originaram cidades e não Estados em nosso país).

Eu era daqueles alunos que sempre se esforçou para agradar os professores e a família. Estudei incansavelmente as 15 capitâneas, os nomes, quais ficavam no norte e quais ficavam no sul. Foi uma

“decoreba” massacrante, mas eu precisava buscar o almejado 10. Era um dia antes da prova. Estava dando tudo certo – tudo decorado. A prova podia vir: eu estava pronta. A opressão das práticas educacionais da época era gritante, mas não conseguíamos enxergar isso. Afinal, sempre era assim em todas as disciplinas. Meus pais tinham aprendido dessa forma. Eu imaginava: um dia isso será útil para mim!

Os anos se passaram e percebi que nunca precisei dessas informações – nunca foi necessário comentar que a cidade de São Paulo ficava, originalmente, na capitania de São Vicente. Também nunca me foi útil a informação de que havia, em 1534, 14 ou 15 capitâneas e não 17 ou 20. Na verdade, nos dias de hoje, basta 15 segundos e um smartfone na mão. Colocamos lá na busca “capitâneas hereditárias” e, como num passa de mágica, nos aparecem as 14 capitâneas, os seus nomes, os proprietários desses territórios e até informações acessórias, como o dízimo (10%), que os proprietários tinham que

pagar para a Coroa sobre toda a riqueza que era gerada na capitania.

Todo esse conhecimento nos chega no toque surpreendente de um clique. Como pode a escola, ou mesmo a memória humana, competir com o bruxo Google? Eis aqui, neste contexto, que se descortina o desafio da construção de uma competência incrível para nossos alunos: a competência 01 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme segue abaixo.

VALORIZAR E UTILIZAR OS CONHECIMENTOS SOBRE O MUNDO FÍSICO, SOCIAL, CULTURAL e DIGITAL – Para: Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade

Estamos, na verdade, falando da competência de lidar com a gestão de conhecimento. O computador e dispositivos que apresentam qualquer nível de inteligência artificial são depositários de uma infinidade de dados. O que é importante frisar é que essa “sacola” de dados não serve de nada sem a intervenção humana. Em outras palavras, precisamos do elemento

humano que vai buscar conhecer, por exemplo, sobre o Brasil colonial dentro da “sacola” mágica do Google. A decisão de um ser humano de buscar dados que expliquem a realidade é o resultado de uma necessidade real que brota de alguma forma no seio da ação humana. Observemos que essa necessidade gera um foco de busca e, conseqüentemente, de organização dos dados.

A ação humana faz com que os dados se transformem em informação. É justamente essa ação que nos obriga a mudar as palavras-chave que usamos na ferramenta de busca para conseguir informações melhores para o repertório que necessitamos acessar. Começamos, talvez, com uma busca muito ampla como “Brasil Colonial”. Depois, temos que repensar em algo mais direcionado como “divisão do território no Brasil Colonial”. Essa intervenção humana é fundamental para evoluir os DADOS em INFORMAÇÃO.

Contudo, a informação por si só não traz praticidade real. A informação é esquecida, pois nossa memória é limitada e, principalmente, seletiva. Só guardamos as informações que são relevantes para nossas vidas. Notemos que hoje não nos lembramos mais dos números de telefone de amigos ou parentes próximos, já que fica tudo gravado na memória do celular. A informação só é retida quando ela precisa ser a ferramenta para nos trazer conhecimento. Nesse caso, informações como da divisão do território brasileiro em capitanias hereditárias na época do Brasil Colonial pode nos oferecer inúmeros questionamentos muito produtivos como, por exemplo:

- Por que a divisão se deu em forma de linhas de caderno?
- Quais foram os critérios de distribuição desses territórios?
- Quais eram os interesses dos portugueses que receberam essas terras?
- Houve diferenças na exploração das capitanias do norte e as do sul?

Podemos verificar que o questionamento realizado à luz das informações coletadas começa a transformar o caráter das próprias informações. Elas passam a provocar a percepção de lacunas de compreensão geral do assunto tratado demandando novas informações que visam preencher os espaços vazios ou que se propõem a elucidar incoerências e inconsistências de fatos relacionados.

Quando trabalhamos, no conteúdo escolar, o âmbito do CONHECIMENTO percebemos que trata-se de um processo dinâmico que leva o ser humano a caminhos diversos em busca de entendimento de qualquer assunto em pauta, provocando sempre o movimento

DADOS ⇌ INFORMAÇÃO ⇌ CONHECIMENTO

A partir desse ponto podemos começar a refletir sobre o campo da gestão do conhecimento. O desenvolvimento dessa competência, de acordo com a BNCC, deve permitir ao aluno do final do ensino fundamental ter as seguintes competências:

- Saber avaliar a pertinência e confiabilidade de uma variedade de fontes e estratégias de busca e acessar informações para resolução de problemas complexos;
- Compreender diferentes padrões de citação, reconhecendo os direitos de propriedade intelectual e privacidade;
- Utilizar informações de forma ética;
- Saber selecionar os elementos mais importantes de um novo conhecimento, articular com conhecimentos prévios, encontrar os significados e as conexões entre as diferentes partes de uma informação, integrando diversas técnicas e métodos necessários para organizar esses conhecimentos;
- Saber ampliar estratégias para reter os conhecimentos adquiridos;
- Conseguir desconstruir vieses e aplicar o conhecimento adquirido para solucionar problemas de natureza semelhante;
- Demonstrar motivação e autonomia para dar conta do que precisa e deseja aprender, com responsabilidade;
- Engajar-se em atividades de aprendizagem entre pares de forma mais autônoma;

• Reconhecer a importância e utilizar o conhecimento para a tomada de decisões individuais e coletivas;

• Saber demonstrar consciência sobre sua própria capacidade de aprender, refletindo sobre por que e como a aprendizagem desenvolvida pode ser relevante e duradoura;

• Utilizar estratégias mais sofisticadas para dar conta de sua própria aprendizagem;

• Entender e avaliar o que aprendeu;

• Utilizar estratégias diversificadas de construção coletiva de conhecimentos com colegas e outras pessoas de referência;

• Compreender o contexto sociocultural em que as opiniões são formuladas.

É fácil notar pelas competências acima que a gestão do conhecimento é um processo muito mais complexo do que o mero acesso às informações. Lembremos também que uma pessoa cheia de conhecimentos não é, necessariamente, proficiente na aplicação desse conhecimento nos contextos de sua atuação social ou em situações reais do dia a dia. Esse tema das capitanias hereditárias é muito rico para explorar análises e hipóteses sobre a formação atual dos Estados Brasileiros, por exemplo. Essa temática pode nos ajudar a levantar questões polêmicas e ricas sobre os motivos que fazem termos 26 Estados e um Distrito Federal. Essa análise pode nos levar a questionar os motivos que levaram nossa estrutura política a criar tantos Estados pequenos no nordeste. Nada mais ▶

Esse tema das capitanias hereditárias é muito rico para explorar análises e hipóteses sobre a formação atual dos Estados Brasileiros





freepik.com

Nossa mente tem capacidade infinita para reter saberes, pois eles são frutos da experiência ativa

interessante que discutir as possibilidades e as circunstâncias históricas, sociais, políticas e econômicas que viabilizaram a divisão do Estado de Goiás e Tocantins na década de 1980, mas não permitiram a divisão do Pará em três Estados (Pará, Carajás e Tapajós) em 2011.

Todos esses elementos, questionamentos e discussões agem no âmbito do conhecimento e o transformam em algo maior, em algo mais complexo e completo que, neste texto, vou cunhar o nome de SABER. É como se fôssemos em um crescendo na atividade cognitiva e de construção do pensamento crítico – aquela movimentação mental que conecta as informações para dar surgimento a um conhecimento que nos ajuda a problematizar de forma efetiva a realidade. Isso pode ser transformador, pois saímos do nível dos DADOS para o nível dos SABERES:

DADOS ⇒ INFORMAÇÕES ⇒ CONHECIMENTO ⇒ SABERES

Nossa memória poder ser limitada e seletiva e nos dificultar na retenção de dados, fatos e números. Todavia, nossa mente tem capacidade infinita para reter saberes, pois eles são frutos da experiência ativa. É interessante que o termo APRENDIZAGEM ATIVA tem aparecido de maneira muito forte nos contextos educacionais dos últimos tempos e explicam bem essa relação do que é estudado na escola e a

vida real. Contudo, essa problemática já vem de longa data: entre elas gosto de trazer as contribuições de John Dewey que, desde a década de 30, falava da importância de trazer os conteúdos de sala de aula para a experiência prática (Dewey, 1976).

E qual é o papel da escola e da atividade docente nesse contexto? Penso que essa é a grande pergunta que tem vindo à tona de maneira muito forte nos últimos tempos. Camargo (2018) nos alerta que a modernidade nos demanda desenvolvermos saberes nos alunos de forma que seja algo que levaram consigo para o resto de suas vidas. Esses saberes são tão ativos que têm capacidade de serem transferidos para outros contextos como pensar no funcionamento dos Estados nos EUA, a construção política do Bloco Europeu, as dificuldades políticas que não permitiram a continuidade da coesão sociopolítica da antiga URSS ou ainda questionamentos sobre por que países novos surgem, desaparecem, trocam de nome ou, por fim, por qual motivo alguns países são tão grandes e outros tão pequenos em nosso planeta.

Essa nova postura nos estimula a ter um olhar diferente para o trabalho com o conhecimento. As abordagens docentes de transmissão rasa da informação não atendem a essa construção. O protagonismo que, antes, era do professor – o centro da aula – passa a se deslocar para

o aluno. O estilo de aula naturalmente se transforma. De aulas realizadas em salas com professores grudados na lousa e alunos enfileirados, passamos para salas de aula com alunos sentados em grupos e o professor circulando pela sala monitorando os trabalhos. Nos movemos para salas de aula híbridas em que um grupo de alunos pode estar analisando informações de uma revista, um par de alunos está pesquisando dados no Google usando tablets, um aluno sozinho produzindo um texto para colocar no blog da escola e um trio buscando imagens no Instagram para ilustrar uma problemática que está sendo tratada pela sala naquele dado projeto.

Devemos ensinar as capitânias hereditárias? Penso que sim. Na BNCC, temos os seguintes itens que deveremos cumprir em História:

(EF07H11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.

(EF07H12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).

Espero que alunos do presente tenham uma experiência mais feliz que a minha neste conteúdo. Posso dizer certamente que as capitânias hereditárias me ensinaram muita coisa – não que eu me lembre efetivamente quantas existiram ou seus nomes. Para produzir este texto tive que buscar essas informações novamente. Acho que elas me ensinaram, na verdade, a questionar o valor do conhecimento e sua aplicação efetiva para pensar o jeito como a gente dá aula, as práticas utilizadas para acessar os processamentos cognitivos dos alunos e, em especial, a maneira como o docente pode e deve assumir para si um novo papel como educador. ●

Referências Bibliográficas:

Camargo, Fausto e Daros, Thuinie. 2018. A Sala de Aula Inovadora. Porto Alegre, Ed. Penso.

Dewey, John. 1976. Experiência e Educação. São Paulo, Editora Nacional.

Ministério da Educação. 2018. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). História no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Brasília.



LUCIA RODRIGUES ALVES

Formada em Letras pela Universidade de São Paulo, Mestre em Linguística Aplicada à Educação pela PUC-SP e especializada na área de Ensino de Língua Inglesa desde a década

de 90. Hoje é Diretora de escolas do grupo Seven Idiomas e atua há 18 anos na área de Programa Bilingue para Colégios.

QUER TER TRANQUILIDADE, SEGURANÇA E EFICIÊNCIA PARA FAZER A GESTÃO DA SUA ESCOLA?



ENTÃO É HORA DA SUA ESCOLA CONTAR COM O APOIO DE QUEM REALMENTE ENTENDE DO SEU NEGÓCIO, A B.W. ATUA HÁ MAIS DE 20 ANOS EXCLUSIVAMENTE NO ATENDIMENTO E APOIO TOTAL A GESTÃO CONTÁBIL, FISCAL, TRABALHISTA E TRIBUTÁRIA DE ESCOLAS PARTICULARES EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.

A B.W. IRÁ DIRECIONAR SUA ESCOLA PARA UM FUTURO SEGURO E LUCRATIVO



GERENTE DE CONTAS

ATENDIMENTO PERSONALIZADO E HUMANO

Única Assessoria Contábil a disponibilizar para sua Escola um Gerente de Contas. Esse profissional irá dar total apoio ao seu atendimento e desenvolvimento de estratégias para sua Escola, além de tornar seu atendimento personalizado.



RELATÓRIOS GERENCIAIS

Relatórios Gerenciais quanto a situação Contábil, econômico - financeiro da sua Escola. Entenda a sua real lucratividade.



CONTABILIDADE POR CENTRO DE CUSTOS

Gestão Contábil por Centro de Custos. Conheça o custo operacional de cada área da sua Escola e tome as medidas corretivas.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EXCLUSIVO

Planejamento Tributário para identificação e adesão ao melhor regime tributário e estratégias para a redução em até 40% do montante pagos em tributos.



ESPECIALIZAÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO

Gestão Trabalhista e de Folha de Pagamento totalmente voltadas para as especificidades da sua Escola e da legislação vigente.



PARCERIA E APOIO À SUA GESTÃO ESCOLAR

Apoio total a Gestão da sua Escola. Uma equipe com colaboradores especializados no seu atendimento. Todos à sua disposição para prestar orientação quanto a Gestão Contábil, Fiscal, Trabalhista e Tributária.

VEJA O QUE AS INFORMAÇÕES E RELATÓRIOS GERENCIAIS CONTÁBEIS IRÃO FAZER PELA SUA ESCOLA:

- Aumento da eficiência de todas as funções da Gestão
- Apoio na tomada de decisão e definição de metas e preços
- Desenvolvimento de análises e planejamento financeiro
- Controle e redução de custos e desperdício
- Planejamento e definição de todos os custos de produção
- Desenvolvimento de planejamento estratégico da Escola
- Fornece total controle aos gestores e administradores
- Possibilita a avaliação de desempenho
- Relatórios orçamentário e financeiro
- Contabilidade por responsabilidade
- Relatórios por metas e desempenho
- Relatório Situacional
- Relatórios especiais não rotineiros para decisões estratégicas

VEJA ALGUNS CLIENTES QUE CONTAM COM A ASSESSORIA DA B.W. CONTABILIDADE

Colégio Humbolt
The British College of Brasil
Colégio Johan Gauss
Colégio e Curso Rumo
Colégio Oliveira Telles
Builders Educação Bilingue
Colégio Presbiteriano de Osasco

Maple Bear Pacaembu
Colégio Renovação
Colégio Tema
Faculdade Método
Faculdade IPESSP
Colégio El-Shaday - SB do Campo
Colégio Sidarta - Cotia/SP

Colégio São Marcos - Mogi das Cruzes/SP
Escola Educativa - Itatiba/SP
Escola Vila Alpha - Santana de Parnaíba/SP
Colégio Inspire - São José dos Campos/SP
Colégio Eccos - São José dos Campos/SP
Colégio Renovatus - Campinas/SP
Colégio Ser - Jundiaí/SP

AO CONTRATAR A B.W. PARA FAZER A GESTÃO CONTÁBIL DA SUA ESCOLA, VOCÊ PASSA EFETIVAMENTE A OBTER RESULTADOS ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA SUA ESCOLA.

FALE COM O NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR



Se a sua instituição de ensino não tem um departamento de compliance interno ou terceirizado, saiba que o seu grau de vulnerabilidade é alto

O compliance escolar é um importantíssimo fator diferencial para a competitividade das escolas particulares, visto que cada vez mais as famílias valorizam a busca da transparência e a ética nas relações econômicas e sociais.

Existem estudos que analisam de forma profunda a implantação de programas de compliance em organizações, os quais concluem que para cada U\$ 1,00 gasto preventivamente são economizados U\$ 5,00 com a administração de processos judiciais e pagamento de indenizações e danos à reputação (Speech by the professor Arnold Schilder, Chairman of the BCBS Accounting Task Force and Executive Director of the Governing Board of the Netherlands Bank, at the Asia Banker Summit, Bangkok, 16 march, 2006).

Por vezes conversamos com professores, coordenadores e gestores escolares que sequer sabem ou acreditam que dentro de uma escola é possível aplicar políticas de compliance. Em virtude das constantes notícias e condenações por corrupção que existem em nosso país, os administradores escolares por vezes entendem que o compliance apenas existe como ferramenta para evitar a corrupção, fato que não é verdade. Outros acham que se trata de algo complexo e caro, que apenas poderia ser implementado por bancos e grandes empresas.

Plano Escolar de 2019 e a importância no compliance escolar frente a nova lei nº 13.663/18



Enfim, a total ausência de conhecimento sobre o tema deriva de uma questão muito simples: 95% das escolas no Brasil ainda entendem que não basta a intervenção pedagógica com os alunos. É necessária a implantação de conceitos administrativos contemporâneos, preparados para lidar com a enorme gama de facetas e atividades que ocorrem dentro de um estabelecimento de ensino.

A verdade é que poucos gestores escolares sabem o que é compliance escolar e os que não sabem ficam constrangidos em perguntar o que é, para que serve e como colocar em prática. Portanto, se a sua instituição de ensino não tem um departamento de compliance interno

ou terceirizado, saiba que o seu grau de vulnerabilidade é alto.

O que é compliance escolar?

As atividades de Compliance Escolar podem ser entendidas como uma necessidade de adequação às leis, normas e procedimentos, internos e externos, exigindo-se verificação permanente de aderência, eficácia e efetividade das atividades escolares desenvolvidas por e para docentes, discentes, responsáveis legais, bem como pelas equipes transversais (administração, limpeza, manutenção, recursos humanos, transporte, alimentação, marketing, tecnologia, jurídico e financeiro).



freepik.com

A governança escolar moderna possui seus quatro princípios básicos:

1. Transparência, também conhecida como (disclosure), consistente em disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. É possível transmitir informações e dados sérios de forma pessoal e descontraída. A maior parte dos atos ilícitos que ocorrem dentro das escolas decorrem da falta de informação, treinamento e apresentação coerente das normas internas e externas que precisam ser seguidas.

2. Equidade (fairness) consiste no tratamento justo de todos os membros

da comunidade escolar/stakeholders. O stakeholder é uma pessoa ou grupo que legitima as ações de uma organização e que tem um papel direto ou indireto na gestão e resultados desta. Os stakeholders podem ser os mantenedores, funcionários, gestores, docentes, discentes, pais de alunos, fornecedores, concorrentes, o Estado, credores ou sindicatos que estejam relacionados com uma determinada ação ou projeto da instituição de ensino. Ao entender a importância dos stakeholders, o responsável pelo planejamento ou plano consegue ter uma visão mais ampla de todos envolvidos em um processo ou projeto e saber de que maneira eles podem contribuir para a otimização deste.

3. Prestação de Contas consiste em assumir integralmente as consequências das ações e omissões que ocorrem dentro e fora da instituição de ensino. Mecanismos de compliance viabilizam o rastreamento da cadeia de práticas lesivas e a pormenorização da responsabilidade dos envolvidos, evitando que ela seja atribuída de modo genérico à escola. De outra parte, a existência de regras e procedimentos é benéfica para que os empregados, alunos e pais tenham clareza sobre o exercício de direitos e os limites de suas atribuições.

4. Responsabilidade Corporativa Escolar consiste em zelar pela sustentabilidade dos colégios, visando à sua longevidade, incorporando considerações de ordem social e ambiental dentro da política pedagógica escolhida.

O regime jurídico de compliance escolar, dotado de normas públicas e privadas, tem representado passos significativos no sentido da transparência, da integridade e da accountability (responsabilidade com ética), características indispensáveis à convivência harmônica entre os membros da comunidade escolar.

Por que a escola é obrigada a ter um programa de compliance escolar?

A lei nº 13.663/18 alterou o artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, impondo aos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, a incumbência de promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying) no âmbito das escolas, e estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz. Portanto, é importante esclarecer um ponto importantíssimo de forma definitiva: **POLÍTICAS DE COMPLIANCE ESCOLAR NÃO SÃO AS REGRAS QUE ESTÃO NO REGIMENTO INTERNO DO COLÉGIO.**

Conforme se depreende dos conceitos acima, o compliance escolar é um programa que precisa ser implementado e consolidado dentro da escolar com, no mínimo, sete etapas básicas, sendo elas: sensibilização, conscientização, motivação, capacitação, acompanhamento, gestão de riscos e adequação.

Os atentados às Torres Gêmeas nos Estados Unidos em 2001 e diversas catástrofes por acidentes naturais (tsunami no Japão em 2011 e os furacões em 2017,



freepik.com

O compliance escolar é um programa que precisa ser implementado e consolidado dentro da escolar com, no mínimo, sete etapas básicas

também nos Estados Unidos) levaram as organizações a refletir e mensurar os impactos de desastres sobre suas operações. Não há dúvida de que os exemplos fornecidos são extremos, mas meio de um plano estruturado, tendo como pilares pessoas, processos e tecnologia, são identificados os processos críticos, calculados os riscos da atividade escolar e os planos sequenciais para reestabelecimento ordenado e gradual até o retorno à normalidade.

É importante esclarecer que as medidas de combate ao bullying e a implementação de ações para a promoção da cultura de paz só se consolidam dentro da escola com a implementação mínima de sete etapas básicas, sendo elas: sensibili-

zação, conscientização, motivação, capacitação, acompanhamento, gestão de riscos e adequação. Ou seja, sem a política de compliance escolar não há como cumprir o inciso IX e X do artigo 12 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Por essa razão, é juridicamente lícito que as Diretorias de Ensino exijam dos estabelecimentos de ensino a entrega

– dentro do Plano Escolar de 2019 – do programa e o cronograma de ações que serão tomados para a prevenção, diagnose e combate ao bullying e a violência nos termos da lei 13.185/15.

Ainda que a Diretoria de Ensino não faça a exigência explícita, a ausência de entrega dessas informações é a prova cabal da omissão da mantenedora do estabelecimento de ensino, que notoriamente entrega aos alunos e famílias um serviço defeituoso, nos termos do artigo 14 do Código de Defesa do Consumidor.

A omissão também afeta o professor e demais colaboradores – se a escola não possui o programa efetivo de compliance escolar e o colaborador é vítima de violência presencial ou virtual, resta clara a conduta dolosa e ilícita do gestor escolar, que sabia que a agressão poderia ocorrer, não implementou medidas de proteção ao funcionário e assumiu risco do dano. ●



ANA PAULA SIQUEIRA LAZZARESCHI DE MESQUITA

Advogada, palestrante e sócia-fundadora de Siqueira Lazzareschi de Mesquita Advogados. Graduada em Direito e pós-graduada em Direito Empresarial pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professora Mestre em Direito Civil Comparado pela PUC/SP. Membro da Comissão de Direito Digital e Compliance e da Coordenadoria dos Crimes contra a Inocência da OAB/SP. Diretora de Inovação da Class Net Treinamentos e Educação Digital. Colunista do Jornal e da Revista do Sindicato das Escolas Particulares do Estado de São Paulo. Autora do livro Comentários a lei do Bullying número 13.185/15. Idealizadora do programa jurídico-pedagógico “Proteja-se dos Prejuízos do Cyberbullying”.

FAÇA COMO CENTENAS DE ESCOLAS. **DEIXE A GESTÃO DE CUSTOS, FINANCEIRA, ORÇAMENTÁRIA E TRIBUTÁRIA, COM OS ESPECIALISTAS MAIS PREMIADOS* DO BRASIL.**

■ **FÓRMULA DA ESCOLA DE SUCESSO:**

■ **INFORMAÇÃO**

■ **CRIATIVIDADE**

■ **RECURSOS**

■ **CORAGEM**

AUXILIAMOS NAS DUAS
**PRIMEIRAS PARA OBTER
A TERCEIRA.**

CORAGEM NUNCA FALTA.

* **Acerplan:** A Consultoria Educacional mais lembrada no Top Prêmio Educação em 2012, 2013, 2014, 2016 e 2017.

ACERPLAN CONSULTORIA EDUCACIONAL
ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA SUPERAR DESAFIOS
EM AMBIENTE HIPERCOMPETITIVO.

acerplan
consultoria & assessoria
educacional

WWW.ACERPLAN.COM.BR

ACERPLAN@ACERPLAN.COM.BR
(11) 2987 1407 / 4307 1815 / 4307 1762
(11) 9 48695971





OS DESAFIOS DE DESENVOLVER HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM ADOLESCENTES

A adolescência é uma fase complexa na vida do ser humano. É o período em que ocorrem mudanças no corpo que se traduzem na evolução da personalidade e na adaptação pessoal à sociedade. A dinâmica que ocorre nessa fase é tão intensa que até mesmo as definições cronológicas esbarram na realidade cultural e temporal, sendo difícil determinar o início e o fim dessa fase.

As mudanças sociais, políticas e tecnológicas também se refletem em expectativas inconsistentes da sociedade, resultando para o professor a tarefa de mediar, na situação de ensino, uma forma de contribuir com a formação de jovens competentes, por meio do desenvolvimento de suas habilidades.

Não são poucas as dificuldades enfrentadas por educadores que se deparam com os conflitos e indagações dos jovens, com situações desafiadoras, especialmente, porque o mundo se abre em inúmeras possibilidades nessa fase em que a maturidade para escolhas não está bem definida. É momento de reflexões que trazem para o campo do debate um

tema importante na sociedade contemporânea que é a responsabilidade com a formação de jovens na atualidade (VALLE e MATTOS, 2010).

Assumir novos papéis, inerentes a essa fase de entrada na vida adulta, gera no adolescente uma grande ansiedade, que configura a adolescência como um período de risco para o surgimento de sintomas de depressão, isolamento social ou de associação a grupos inconsequentes, requerendo, assim, apoio social e emocional, que devem ser valorizados como prioridade. Por outro lado, a juventude é a esperança de um futuro promissor, se essa fase de transição para a vida adulta for compreendida com ações preventivas e intervenções que considerem o funcionamento social, familiar, escolar e ocupacional.

Enquanto o mundo espera que os jovens sejam protagonistas de seu próprio desenvolvimento, no entanto, o ensino tradicional ainda se fixa em modelos antigos, sem incorporar estratégias de aprendizagem mais flexíveis e abrangentes. Uma das saídas para construir uma ponte que transponha essas dificuldades surge

no desenvolvimento de competências socioemocionais. Por meio delas, os jovens podem colocar em prática as atitudes e habilidades para lidar com suas emoções, alcançar objetivos, vivenciar empatia, assumir relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável com outros comportamentos cognitivos indispensáveis ao desempenho competente nas questões diárias.

As competências socioemocionais são habilidades que podem ser aprendidas e praticadas, mas não ocorrem espontaneamente, especialmente quando o conteúdo previsto para a situação de ensino se limita a um repassar de informações e cobranças que não deixa espaço para o raciocínio, a reflexão e, principalmente, a motivação.

O conhecimento precisa ser desejado, significativo e prazeroso, portanto, deve ser ligado a fatores socioemocionais. Os estudos do cérebro demonstram que o funcionamento cognitivo não ocorre isoladamente. Aprendizagem é a capacidade cognitiva de perceber, conhecer, compreender, interpretar, associar, reter e utilizar informações do meio ambiente, em integração com experiências próprias



freepik.com

A competência traduz a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar as situações diárias. Essa discussão parece indicar a complexidade envolvida em se desenvolver competências para enfrentar os problemas da sociedade atual: como as escolas, por meio da atuação de seus profissionais podem abarcar problemas cotidianos? As exigências dos processos de ensino e aprendizagem respeitam valores e princípios relacionais? Como enfrentar as contradições envolvidas em lidar com jovens que necessitam atendimentos especiais e direitos de igualdade? Os professores, as famílias e a sociedade estão competentes para atuar em conjunto contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e necessidades especiais? Ou com o crescente do uso de drogas? Com a violência? Esses questionamentos nos trazem a necessidade de mudanças, em relação a um conjunto de dificuldades, que estão ligadas à educação, mas não fazem parte da formação de professores, que precisam, diariamente, dessas respostas (Valle, 2015).

do indivíduo (VALLE, 2014). A aprendizagem, em seus aspectos neuropsicológicos, além dos fatores internos, envolve-se numa ecologia social em que se integram os diversos sistemas aos quais as pessoas estão inseridas, desde os mais próximos (microssistemas, como família, amigos, comunidade que interage diretamente com a pessoa) até os mais distantes, os macrosistemas, agora ainda aproximados pela comunicação tecnológica interativa, que nos traz em tempo real as decisões políticas, por exemplo, que interferem na vida da população. Os estímulos, provenientes do ambiente externo ou interno, atuam no psiquismo do sujeito, ativando emoções que associadas às questões vivenciadas no ambiente de estudo, irão influenciar no desempenho do aluno.

Quais as competências necessárias ao alcance dos grandes objetivos para o aprendizado? Para dar conta dessa tarefa, os professores precisam descobrir como inspirar seus alunos enquanto eles aprendem. Com estudos orientados e projetos, o jovem precisa ser levado a se descobrir, conhecer como prefere aprender, o que o faz errar ou desistir, quais as emoções o dominam em situações de decepção ou irritação. É essencial que reflitam sobre seus sonhos, para que possam traçar um caminho consistente para alcançá-los.

A educação é um processo capaz de trazer mudanças. Porém, esse caminho envolve a tomada de consciência, a construção de valores e identidade para uma formação coerente com a cidadania, que ofereça condições de uma aprendizagem que faça sentido e, assim, crie competências. Algumas respostas podem ser encontradas nos estudos científicos, para entender o comportamento e suas bases cognitivas, como a formação de autoconceito.

As pessoas formam o conceito de si mesmas a partir do impacto de seu comportamento sobre o ambiente social. Um autoconceito positivo é essencial para o ajustamento do indivíduo e para a sua experiência de realização e bem estar. Como os professores podem contribuir com a formação de adolescentes? Devem pensar, principalmente, em três áreas:

1) Confiança - para desenvolver no jovem a crença de ter capacidade em si, por exemplo: “sou capaz intelectualmente”; “vou conseguir o que quero”.

2) Adequação social - para desenvolver o sentimento de aceitação, por exemplo: “sou adequado, valorizado” e estima - “sou amado”. Para encorajar efetivamente o desenvolvimento de esquemas funcionais de adolescentes, os professores podem proporcionar-lhes as ferramentas conceituais e práticas para que eles tenham um autoconceito positivo



e sejam capazes de experimentar satisfação em seus resultados. Conceitos como compaixão e solidariedade podem ser encorajados, assim como o trabalho em equipe, com a capacidade de se colocar no lugar do outro.

3) Otimismo - as dificuldades existem e aparecem a cada ação. O conceito de “profecia autorealizante”, que pode ser resumido no seguinte paradigma: quando se prevê um sucesso, por exemplo, no vestibular, essa “profecia” influenciará positivamente as emoções, provocando segurança, calma, que, por sua vez, contribuirão para a materialização da competência no desempenho. Por outro lado, quando se faz uma “profecia” negativa, esta resultará em um estado emocional adverso, que influenciará negativamente a resposta.

É recomendável enfatizar o desenvolvimento de um autoconceito positivo em adolescentes (VALLE, 2015). É importante notar, porém, que nem sempre os adolescentes respondem de forma apropriada e, torna-se importante uma avaliação especializada, para maior efetividade da abordagem, mas os resultados de uma mudança de postura são sentidos na própria sala de aula, com a melhoria dos índices de desempenho e promoção de novas aprendizagens. Surge, também, uma importante ferramenta para reduzir as desigualdades e diminuir os níveis de evasão. Ao considerar que a adolescência é um período da vida de mudanças peculiares nos aspectos físicos e psicológicos, então, é uma fase que merece atenção especial às demandas desse processo. ●



LUIZA ELENA L. RIBEIRO DO VALLE

Mestre em Psicologia Escolar Educacional. Entre os livros lançados, estão “Adolescência, as contradições da idade” e “Aprendizagem na Educação de Crianças e Adolescentes”. Publicados pela Wak Editora.



Fotos: Charles de Moura - PMS/C

Seminário de Gestão na volta às aulas em São José dos Campos

A Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos realizou no início do retorno às aulas, um Seminário de Gestão para diretores e assistentes de direção de todas as escolas municipais e equipe técnica da Secretaria. Aproximadamente 200 pessoas participaram do evento no Centro de Formação do Educador – CEFE, em Santana, na zona norte da cidade, que integra o Programa de Formação Continuada da secretaria.

O Seminário foi realizado para proporcionar um espaço para formação do gestor nas áreas da administração escolar, oferecendo palestras com profissionais renomados e fomentando reflexões sobre o processo de gestão nas escolas.

Os palestrantes foram: Kleber Alexandre Balsanelli, advogado da União (AGU) e procurador chefe da União no Vale do Paraíba e Litoral Norte, com experiência de mais de 20 anos em gestão pública, palestrou sobre improbidade administrativa. De forma didática, com exemplos atuais e integração com o público, Balsanelli abordou também o conceito de honestidade.

Lincoln Augusto Taddeo Firoozmand e Paulo Vicente Kretly desenvolveram suas palestras sobre Avaliação de Desempenho de equipes, Avaliação de desempenho na Educação, eficácia profissional, entre outros temas.

A palestra final falou sobre “Os 7 Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes”, fundamentada no best-seller homônimo que tem ajudado pessoas e empresas a atingirem resultados superiores sustentáveis ao desenvolver indivíduos e líderes mais eficazes.

Formação Continuada

O Programa de Formação Continuada abrange também encontros de formação para os professores a fim de valorizá-los e elevar a qualidade de ensino oferecida a todos os alunos das escolas municipais.

Só no primeiro semestre deste ano, a Secretaria de Educação e Cidadania de São José dos Campos já realizou mais de 15 eventos de formação, como: Seminário de Educação Especial, Seminário de Alfabetização, palestras com especialistas renomados, entre outros.

Para a equipe técnica da Secretaria de Educação e Cidadania, estas formações de educadores propiciam estudo e aprofundamento de temáticas pedagógicas inovadoras, o que contribui diretamente para oferecer experiências significativas a todos os alunos. ●



**Aproximadamente
200 pessoas
participaram do
evento no
CEFE - SJC**





NO DIA DA ÁRVORE, ENSINE A FAZER A DIFERENÇA NA SUA ESCOLA.



Projeto
Ação Verde

No dia 21 de setembro,
promova uma campanha de
impacto em prol da natureza,
na sua Instituição de Ensino.

COMO FAZER ACONTECER

Os alunos levam para casa uma muda de planta na caixinha personalizada com o nome da escola, ou você organiza um plantio, feito por eles, com as mudas adquiridas no projeto.

BENEFÍCIOS DA AÇÃO

- Você proporciona aos alunos uma experiência inesquecível.
- Ensina a valorizar, na prática, o cuidado com a natureza e com o planeta.
- Associa o nome da Instituição a uma ação eficiente e sustentável, de cuidado com o meio ambiente.

PARTICIPE!

Entre em contato com a Fazenda Santa Regina e solicite um plano adequado à sua escola.

Ligue: 15 5704.8106 | 15 99843.4469
15 99621.5634 | 11 5666.4615

Envie mensagem: secretaria.santaregina@hotmail.com
ou fazendasantaregina.vendas@hotmail.com



www.santaregina.com.br



SOLUÇÕES EDUCACIONAIS
www.seducacional.com.br



Os ganhos de se fazer intercâmbio

Os pais sempre buscam as melhores opções para que seus filhos continuem desenvolvendo-se, aprendendo e vivenciando experiências enriquecedoras que agreguem conhecimento e também lazer aos estudantes. Em resposta a esta questão, o intercâmbio revela-se uma opção atraente com propostas variadas para viajar e conhecer outros lugares. Aos estudantes, isso significa desfrutar do tempo de férias sem o compromisso das aulas regulares e, mais ainda, fazer novos amigos. Por que não aventurar-se em tudo isto, conhecer uma cultura nova e ainda praticar a língua inglesa? Uma vivência internacional, de curta duração, que tenha o objetivo de aprimorar o aprendizado do idioma, pode oferecer destinos incríveis como Canadá ou Irlanda, entre outros, cada qual com características peculiares.

Um intercâmbio nas férias escolares deve primar pela combinação balanceada entre ganho linguístico e oficinas culturais com temas variados que abordem artes, teatro, música e aptidões diversificadas; oficinas práticas de ciências e informática; contemplar a prática de esportes; incursões em empresas no exterior, fomentando o interesse dos estudantes por uma possível profissão no futuro; oferecer passeios para conhecer várias atrações turísticas, como museus e parques; atividades propostas ao ar livre, oferecidos em Centros de Treinamento de Liderança e, sobretudo, trazer muita diversão aos participantes. Dependendo do destino escolhido, alguns intercâmbios incluem, até mesmo, tour de compras em sua programação.

Como vimos acima, são diversas atividades que podem ser escolhidas em poucas semanas de férias disponíveis. Assim, os programas de intercâmbio nas férias fazem escolhas e privilegiam algumas destas atividades em detrimento de outras. Então, como escolher o intercâmbio nas férias ideal a cada perfil de estudante? Analisemos algumas opções para encontrar a vivência internacional com excelência. Neste ponto, convém citar dois tipos possíveis de acomodação, em intercâmbio, nas férias: *boarding schools* e *homestay*. No primeiro caso, *boarding*

schools, os estudantes dormem nas dependências do próprio colégio. Em geral, são programas com cuidados totais que atendem aos estudantes com monitoria especializada e supervisão mais intensa, proporcionando aos estudantes maior comodidade e acompanhamento. Já, em *homestay*, a experiência de imersão na língua estrangeira é mais autêntica e os estudantes são inseridos no convívio de famílias nativas com maior imersão na cultura e costumes locais.

Seja qual for a escolha da acomodação, cabe ressaltar os ganhos dessa vivência internacional e o impacto positivo que traz. Estudantes, que participam de intercâmbio nas férias escolares, vivem outra cultura e aprimoram seus conhecimentos na língua estrangeira, fazem novos amigos e aumentam potencialmente seu *networking* em âmbito internacional, uma vez que os estudantes brasileiros estarão em contato com estudantes de diferentes nacionalidades. Esta é uma vantagem enorme neste século da informação. Permitam-me, aqui, acrescentar algo que não parece tão visível, a princípio, mas creio ser relevante ressaltar também. O amadurecimento e crescimento pessoal dos intercambistas, potencializado em algumas semanas de férias. Nestas vivências internacionais, os estudantes aprendem a respeitar o espaço do outro, passam a negociar com colegas de quarto e famílias estrangeiras e a conviver com estudantes de diferentes nacionalidades. Isto implica respeito mútuo, tolerância, compreensão, entre outros valores, nesta troca.

Como educador penso que é uma das melhores formas de aprender uma língua estrangeira, em situações reais no país da língua-alvo. Uma vivência internacional genuína, imersiva e intensa que fortaleça os conhecimentos dos estudantes na língua estrangeira e propicie um aprendizado mais fundamentado. ●



ALAN DANTAS LEONARDO

Coordenador do Marista Idiomas do Colégio Marista Arquidiocesano.



freepik.com

ESTÚDIO BROADWAY E MAHOGANY
apresentam

MARIAS DO BRASIL

A NOSSA HISTÓRIA TRANSFORMADA EM FÁBULA

Obra de Marília Toledo e Rodrigo Castilho
Músicas de Chico César

Direção

Daniela Cury

Direção Geral
Fernanda Chamma

Coreografias

Fernanda Chamma
e Adenis Vieira

Direção Musical
Nick Vila Maior

Percussão Corporal
Matheus Prado

Estreia
26/08

Venda
pelo site
Ingresso
Rápido

Domingos
13h
e
17h

Paris 6
Burlesque
Rua Augusta, 2509



Realização  ESTÚDIO
BROADWAY

Apoio mahogany
sóla essa festa

CHAIM
ENTERTAINMENT

Paris 6
BURLESQUE

ingresso rápido

CAMILA
COLTRI
arte gráfica

SIESP

EMSTEN
BRASIL

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Brevêdo Informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markauniformes.com.br - marka@markauniformes.com.br

CONSULTADORIA

A CONTABILIDADE QUE SUA ESCOLA PRECISA COM O PREÇO QUE VOCÊ ESPERAVA

CONTABIL - FISCAL - FOLHA DE PAGAMENTO

CONSULTORIA FINANCEIRA

- PLANILHA DE CUSTOS
- ANÁLISE DE LUCRATIVIDADE
- QUANTO VALE SUA ESCOLA?
- PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

WWW.CONSULTADORIA.COM.BR
CONTATO@CONSULTADORIA.COM.BR / 11 96791-3522

MARAVILHAS DO CORPO HUMANO

HUMAN BODIES

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

A PARTIR DO DIA 05 DE JULHO

A mais incrível exposição de corpos humanos verdadeiros expostos de forma didática e compreensível.

Agende já a visita guiada dos seus alunos.

ACERVO INÉDITO EM CAMPINAS.

Informações:
humanbodies@bjadashow.com.br
(11) 98146-8306 / 98179-4122

TEATRO ESCOLA

PRÓXIMA TURNÊ

MÊS DE SETEMBRO

RESERVE AGORA

1808

O IMPÉRIO ESTÁ AQUI

de Adrián Andrada

Delirante!!

NOSSA HISTÓRIA NO PALCO

"Mariquita de Buenos Aires el amor en tiempos de libertad"

EM ESPANHOL

www.quadramais.com.ar
Buenos Aires - Argentina

Desde 1932 a serviço da

EDUCAÇÃO

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

sieesp.com.br sieesp@sieesp.com.br

AGENDA DE OBRIGAÇÕES

• OUTUBRO DE 2018 •

- 05/10/2018 SALÁRIOS - ref. 09/2018
E-Social (Doméstica) - ref. 09/2018
FGTS - ref. 09/2018
CAGED - ref. 09/2018
- 10/10/2018 ISS (Capital) - ref. 09/2018
EFD - Contribuições - ref. 08/2018

- 19/10/2018 INSS (Empresa) - ref. 09/2018
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 09/2018
SIMPLES NACIONAL - ref. 09/2018
COFINS - Faturamento - ref. 09/2018
PIS - Faturamento - ref. 09/2018
- 30/10/2018 IRPJ - (Mensal) - ref. 09/2018
CSLL - (Mensal) - ref. 09/2018

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385



Seguro
Vida em Grupo
Convenções Coletivas



CONTRATE O SEGURO QUE DARÁ TRANQUILIDADE A SUA ESCOLA QUANDO O ASSUNTO É CONVENÇÃO COLETIVA

A Klima Corretora de Seguros e Benefícios especializada no segmento Educacional, oferece uma apólice de Vida em Grupo para atender as cláusulas 16, 18 e 19 da Convenção Coletiva dos professores e auxiliares.

Apólice com condições diferenciadas, de fácil contratação e sem burocracia.

FAÇA COMO AS MAIS DE 1.300 ESCOLAS QUE JÁ POSSUEM O SEGURO COM A KLIMA.

Exemplos de Cálculos para o Seguro de Vida em Grupo:

1º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 60.000,00**

Valor Mensal do seguro: **R\$ 324,89**

2º Exemplo

Folha de Pagamento Mensal: **R\$ 100.000,00**

Valor Mensal do Seguro: **R\$ 541,48**

Garanta sua Adesão Seguro de Vida em Grupo SIEEESP

Solicite uma proposta.

Entre em contato com a Klima:

☎ 11. 5087-6522

🕒 11. 93805-1342

www.klimaseguros.com.br

klimaseguros@klimaseguros.com.br





SIEEESP - CURSOS DE OUTUBRO

CURSOS PRESENCIAIS DE CURTA DURAÇÃO

CÓD.	DATA	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5641	1	N	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: OS CAMINHOS DOS SABERES E APRENDIZAGEM NAS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	RAQUEL LEITE
5642	3	M e T	WORKSHOP EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)	DANIELE GOMES E PRISCILLA BRAIDE
5643	5	N	BNCC NAS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – CURRÍCULOS, METAS, COMPETÊNCIAS, CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E ARTICULAÇÕES NO PREPARO DE PROJETOS ESCOLARES	RAQUEL LEITE
5660	5 e 19	N	A JORNADA HEROICA NOS MARES DA APRENDIZAGEM UM OLHAR ARTETERAPEUTICO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	AUREA FERNANDES
5644	9	N	"QUANDO UM MAIS UM É DIFERENTE DE DOIS" - DISTÚRBIOS NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS	AUREA FERNANDES
5602	10	M	MARKETING DIGITAL PARA GESTORES - CENÁRIOS E TENDÊNCIAS	MARCIO OKABE
5645	11	N	ATIVIDADES LÚDICAS - APRIMORANDO O DESENVOLVIMENTO DOS BEBÊS	ANA MARIA ALOISE KACHVARTIANAN
5646	16	M e T	MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	CESAR AUGUSTO VIEIRA
5647	16	N	CRIANDO E DESENVOLVENDO JOGOS E BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS EM E.V.A.	NEUSA CASTRO
5648	17	M	OS JOVENS E A IMPORTÂNCIA DE APRENDER SOBRE O HÁBITO DE ESCOLHAS INTELIGENTES PARA DESENVOLVER COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E ENCONTRAR UM PROPÓSITO EM UM MUNDO QUE MUDA CADA VEZ MAIS RÁPIDO	MARCELLE FRANCO
5649	17	N	JOGOS INTERDISCIPLINARES PARA SALA DE AULA E PEQUENOS ESPAÇOS	VOLNEY PAULO GUARANHA
5650	18	M	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ESTRUTURA E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS	DIVANI ALBUQUERQUE NUNES
5651	19	M	O DESENHO INFANTIL E SUAS SIMBOLOGIAS	NANCY RABELLO
5652	19	N	CRATIVIARTE-MÚSICAS, ATIVIDADES & CRIAÇÕES: PARA FESTAS DE FINAL DE ANO UM PASSEIO NA ARTE DE PRODUZIR ENCONTROS...	MÔNICA VIEIRA
5653	22	M e T	METODOLOGIAS ATIVAS UMA VISÃO HOLÍSTICA DA EDUCAÇÃO	SOLANGE CORREA LEITE
5654	22	N	O PROBLEMA DA MATEMÁTICA: COMO SOLUCIONAR AS DIFICULDADES DOS ALUNOS NAS SÉRIES INICIAIS	RENATA AGUILAR
5655	23, 24 e 26	N	OFICINA DE METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM	MARCELO CLEMENTE
5656	23	M e T	COMO ATRAIR E MANTER PESSOAS COMPETENTES E MOTIVADAS NA SUA ESCOLA	LAÍS BISORDI
5657	23	N	ENTENDENDO A CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS COM A CONTRIBUIÇÃO DE EMMI PIKLER	GABRIELA MANZANO GERALDINI ANTONANGELI
5658	25	N	OFICINAS DE ARTE PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	ANDREIA FANTINI
5659	26	N	PROJETOS E ATIVIDADES PARA PEQUENOS ARTISTAS INSPIRADOS EM OBRAS, UTILIZANDO MATERIAIS NATURAIS DIVERSOS (LÃ, BARBANTE, GALHOS, FOLHAS, PAPELÃO E MUITO MAIS)	NEUSA CASTRO
5693	27 SÁBADO	M	PASSEANDO PELOS FOLGUEDOS E CÂNTICOS POPULARES	PÚBLIO GIMENES E VIVIANE VICTTORIN
5660	29	M e T	A ARTE DE ATENDIMENTO AO CLIENTE NO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO	SOLANGE DE CÁSSIA COSTA
5661	30	M	INFÂNCIA: MEDOS, BIRRAS, MANHAS E CHILIQUES INFANTIS - COMPREENDER PARA EDUCAR	RENATA GONÇALVES MELETTI
5662	30	T	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: OS CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR FRENTE A ATUAÇÃO NA REALIDADE ESCOLAR	RENATA AGUILAR
5663	30	N	O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – JOGOS E BRINCADEIRAS PARA UMA PRÁTICA DIFERENCIADA.	RENATA AGUILAR
5664	30	N	O PAPEL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NA PREVENÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA	ANNA JASKOW
5665	31	M e T	COMPETÊNCIAS TÉCNICAS PARA SECRETÁRIAS (OS) NO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO	WALKIRIA APARECIDA GOMES DE ALMEIDA
5666	31	N	O JOGO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DO ENSINO APRENDIZAGEM	PÚBLIO GIMENES E VIVIANE VICTTORIN

Confirmar a presença sempre com antecedência.

CURSOS PRESENCIAIS MODULARES

CÓD.	QTD. MÓDULOS	TURNO	CURSO	PALESTRANTE
5667	IV	N	"ESTIMULAÇÃO E MOVIMENTO PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS" Mód. I - 08 out / Mód. II - 22 out / Mód. III - 29 out / Mód. IV - 05 nov	IVO JORDANO
5668	IV	N	A TÉCNICA DA COLAGEM COMO FERRAMENTA VALIOSA PARA INTERVENÇÕES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO – SUA ATUAÇÃO EM SÍNDROMES E DEFICIÊNCIAS Mód. I - 18 out / Mód. II - 25 out / Mód. III - 01 nov / Mód. IV - 08 nov	LÍDIA LACAVA E SÍLVIO ALVAREZ

Valores diferenciados. Entre em contato com o Depto. de Cursos para informações

LEGENDA

M= manhã (8h às 12h) / T = tarde (13h30 às 17h30) / N = noite (18h às 21h30)

LOCAL: SEDE DO SIEEESP - Rua Benedito Fernandes, 107 - SANTO AMARO - SÃO PAULO/SP

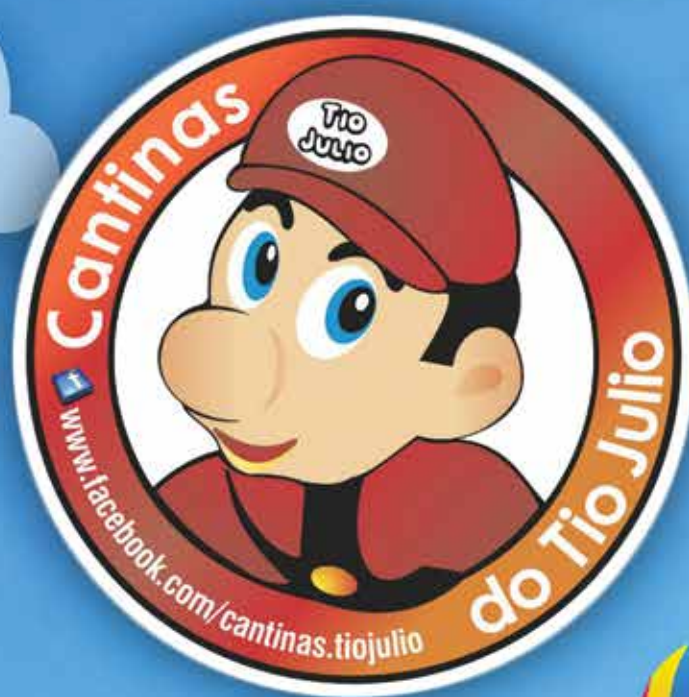
Informações e inscrições: (11) 5583-5500

CURSOS ONLINE - EAD

CURSO	PALESTRANTE
FORMAÇÃO EM SECRETARIA ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-secretaria.php	CLAUDIA MARIA DE OLIVEIRA
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-transornos.php	NADIA BOSSA
EDUCAÇÃO PELA PESQUISA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaopesquisa.php	PEDRO DEMO
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NA ESCOLA - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-educacaocientifica.php	MARCOS PIRES LEODORO
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR - INSCRIÇÕES => http://www.attamidia.com.br/ead-avaliacao.php	CIPRIANO LUCKESI

Cantinas do Tio Julio

**ADMINISTRADORA DE CANTINAS E REFEITÓRIOS
DA REDE PARTICULAR DE ENSINO EM TODO O BRASIL**



NAVEGUEM EM:

www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.cantinasdotiojulio.com.br

SOLICITE A SUA AMIZADE EM:

www.facebook.com/juliocesar.salles.3192

REALIZE OS SEUS CONTATOS ATRAVÉS DO E-MAIL:

cantinasdotiojulio@gmail.com ou [@ig.com.br](https://www.instagram.com/cantinasdotiojulio)

***OBS:** Devido atuarmos em todo o Brasil, nossos contatos são realizados somente através dos e-mails citados acima, sendo todos respondidos no mesmo dia e no mínimo uma vez pela manhã, tarde ou no fim do expediente do mesmo dia.*

MUITO MAIS QUE CONTABILIDADE.

Soluções completas para sua Instituição de Ensino.

Através de uma assessoria completa na área Contábil, a **Meira Fernandes** oferece à sua Instituição uma interpretação de dados da sua contabilidade, com foco estratégico, permitindo a você maior tranquilidade e segurança para gerir o crescimento da sua Instituição.

Alguns diferenciais:

- Plano de contas conforme personalidade jurídica e regime tributário;
- Fornecimento de relatórios e demonstrações contábeis com total qualidade e precisão;
- Sistema parametrizado para o SPED contábil e fiscal;
- Análise e revisão de enquadramento tributário;
- Revisão de obrigações acessórias.

Com a experiência adquirida ao longo de 38 anos no segmento educacional, a **Meira Fernandes**, atua de forma decisiva no dia a dia das instituições, visando sempre o sucesso de seus clientes.

Conheça outras áreas de atuação:

Finanças | Fiscal | Pessoal | Legal | Terceiro Setor

A credibilidade que você procura com a qualidade que você precisa.



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino

www.meirafernandes.com.br
comercial@meirafernandes.com.br

11 3513-5000

 meirafernandesoficial